Um programa

o homem feliz

NOVOS RUMOS publica hoje um suplemento que

acompanha esta edição, E a nossa contribuição para a divulgação do mais grandioso programa já elabo-

para fazer



Glezos deve ser libertado

Texto na 5' pagina

Centralismo Democrático

Aplicação do

Art. de Giocondo Dias na 4º pág.

PADRE LAGE: **LIBERTA**R

O PADRE LAGE era bastante conhecido em Minas Gerais, sobretudo nos bairros pobres de Belo Horizonte Seu nome projeta-se agora nacionalmente com a sua afirmação categórica em favor da unidade de ação entre católicos e comunistas. Ex-professor de teologia dos seminários de Mariana e Salvador, o padre Lage é hoje vigário de um dos mais populosos bairros da capital mineira. Em contacto direto com os problemas do povo, chegou éle à conclusão de que o marxismo é o humanismo tal como o sonharam sempre os autênticos cristãos. O sacerdote católico se pronuncia vigorosamente por que a Igreja seja desatrelada de sua aliança fatal com o capitalismo. Leia

20.000 PESSOAS NO COMÍCIO DA VITÓRIA

O POVO do Recife comemorou festivamente, realizando, no dia 18, um grande comicio, a vitória do povo na luta contra os golpistas. Mais de 20.000 pessoas aclamaram as conquistas democráticas do povo brasileiro e exigiram do governo federal a punição dos golpistas. Reportagem ne 3º página.

Entreguismo não pode continuar

> Texto na 3º pág.



DEP. JULIÃO NA ABI: CAMPANHA NACIONAL PELA REFORMA AGRÁRIA

A 15 DE setembro, num verdadeiro comicio que foi o ato público na ABI, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Ecolomia Nacional lançou a Campanha Nacional peia Reforma Agrária. Sob a presidência de honra de Francisco Julião, a Campanha tem como presidente o general Artur Carnaúba. Teve inicio assim uma no-Teve inicio assim uma no-va etapa na grande luta que vem sendo travada pelas forças progressistas do po-vo brasileiro pela mais im-portante das medidas destinadas a introduzir mo-dificações radicais na estrutura econômica do Pais-Chamamos a atenção do lei-tor para a reportagem so-bre o ato que vai publicada na 8,º pág.

EDIÇÃO PARA GUANABARA

Rio de Janeiro, semana de 22 a 28 de setembro de 1961

rado pelo homem para tornar o homem feliz: o projeto de Programa do Partido Comunista da UPSS documento que traça os caminhos da construção da

sociedade comunista.

CARIOCAS EXIGEM EXPULSÃO DE LACERDA DO GUANABARA TEXTO NA 6 PÁGINA



DEPOIS DA TEMPESTADE

Orlando Bomfim Jr.

AO TRANSMITIR ao general Osvino Ferreira Alves o comando do I Exército, o general Nestor Sauto de Oliveira fêz um discurso de defesa do marechal Denys (na verdade em defeso da tentativa golpista), no qual afirmou que «a tempestade passou», estando o presidente da República concorrendo para o «pronto retôrno da harmonia da família brasileira, a tranquilidade da

SIM, a tempestado passou. Mas, o os estragos causados? E a responsabilidade dos que desencadearam a tormenta? E o céu estaria mesmo limpo de qualquer nova

SSES SÃO os problemas que permanecem na preocupação do povo e exigem não apenas resposta, mas também solução. Os golpistas, durante os dias da crise política, praticaram os mais graves crimes. Atingiram os direitos individuais dos cidadãos, que foram espesinhados por tôdas as formas, como se vivessemos num país sem lei. Rasgaram, de fato, a Constituição da República, implantando, principalmente no Estado da Guanabara, o regime do arbítrio e da violência. E não ficaram só nisso, porque atentaram também contra a nação, procurando impor-lhe uma tirania militar a serviço dos interêsses da política colonialista e de guerra dos circulos belicistas dos Estados Unidos.

DURANTE 15 dias o país foi duramente golpeado. Sua economia foi dessangrada com a emissão forçada de 50 bilhões de cruzeiros. E aí estão os efeitos, com a carestia subindo a jato, a população com seu poder aquisitivo reduzido e suas privações aumentadas.

COMO DEIXAR impunes os responsáveis por tantos e tamanhos crimes? Seria uma demonstração revoltante de insensibilidade ante os sofrimentos impostos ao povo.

OR OUTRO lado, além da punição dos criminosos tornam-se necessárias medidas que os impecam de sequer tentar repetir os crimes que já praticaram. A ver-

dade é que o dispositivo militar que serviu aos golpistos ainda não foi desmontado. As armos continuam, assim, nas suas mãos. E a experiência já mostrou de sobra, nos últimos anos, que êles não abandonarão seus sinistros intentos. Aguardam apenas o momento que considerem oportuno. Agora, fingem de mortos, como se costuma dizer. E são protegidos por uma campanha publicitária dirigida exatamente pelos jornais que estiveram sempre a seu serviço, como «O Glabo» e o «O Estado de São Paulo», que pregam ter chegado a hora da «pacificação», do «congraçamento geral», devendo-se passar uma esponja no que ocorreu nos dias de crise. Pretendem, na realidade, manter suas posições, para desferir nôvo ataque, para atraiçoar a democracia e submeter o pais à ditadura mais reacionária e antinacional. Foram derrotados. Não querem agora ser desalojados a fim de que possam preparar outra ofensiva.

GOVERNO tem sido vacilante nas medidas a tomar contra os golpistas. Essa vacilação não corresponde aos interesses da defesa da democracia nem aos sentimentos dos massas. Mais do que uma omissão em relação ao que se passou será um injustificável érro político em relação ao futuro do país. A luta contra os que pretendem interromper o processo democrático não está terminada e nem terminará por qualquer espécie de conciliação. Pois a conciliação no caso é impossível, como é impossível a conciliação entre uma fôrça que impulsiona para a frente, para o avanço, para o progresso, e outra fórça que quer arrastar para trás, para o retrocesso, para o atrasa. Nasso pavo, nos dias de crise, soube levantar-se para impedir a ação dos golpistas. É o momento de prosseguir a luta pressionando o Parlamento e o govêrno no sentido de que os golpistas sejam responsabilizados e punidos pelos crimes que praticaram e desalojados das posições que ainda ocupam. A tempestade passou. Mas os que a provocaram devem responder pelos danos causados. E não se podo permitir que venham a provocar outras formentas.

O PEDIDO de "impeachment" do govenador Carlos Lacerda vem sendo referendado pelo povo carioca, vitimo de sua inca-pacidade administrativa e de seu terrorismo policial. através de mensagens e memoriais a Assembleia, exigindo o prosseguimento da medida, e nas ruas, nos comicios una foto o deputado Hercules Correa dirige-se à grande massa concentrada domingo à nette no Largo do Machado) quando reclama igualmente exemplar punicão para os militares fascistas que chefiaram a fracassada tentativa de goipc. Leia reportagem na 6 n

Lacerda se apropria de dinheiro alheio

> Texto na 6ª pág.

HOMENAGEM A GARCIA LORCA

NTELECTUAIS ortistas e diversas organizacões papu-lares homenagearão, dia 25, as 20 30 horas, com um ato puolico no Tentro Dulcina (rua Aleine Guanabara), a meméria do poeta espanhol Garcia Lorca, assassinado pelas hordas farcistas de Franco em 1936. Na ocasião as atrizes Maria Fernanda e Vara Sales decla-marão poe mas do assassinado de Romanceiro Gitanos.

Reajustamento Imediato de Salários e Vencimentos

Nilson Azevedo

Mais de um milhão de tra. balhadores da indústria, do comércio, dos transportes, dos serviços federais e au-târquicos e de todos os de-mais setores da atividade nacional comedim a ser mobilizados para a maior e mais vigorosa campanha por reajustamento de salários e vencimentos que já se reali-zou no país.

Esse é o resultado da onda laffacionária que sufoca
a estinomia popular. Os 36
hibbées de cruzeiros emitidos no govérno Jánio Quadros, e os 52 bilhões sacados da Casa da Moeda durante a recente crise politico-militar agravam terriveimente o custo de vida.
Aperia-se cada vez mais o
circulo de fome que envolve os milhões de homens e
mulheres que vivem de salário em todo o território
nacional. E' cada vez mais desespe.

rador a situação dos assala. riados e do funcionalismo. O ordenado que recebem pare. ce dissolver se em suas mãos como sorvete, tal é a desva-lorização do dinheiro, ante os aumentos quase que diá. rios dos preços dos gêneros alimenticios, dos transportes. do vestuário, etc. Logo que decretado, o salário de 9.600 cruzciros, dava muito mal, para pagar um quilo de pão a 40 cruzeiros (preço de ou-

tubro de 1960), mas não dá para pagar o mesmo pão, ho.
je, a 62 cruzeiros. Dava para comprar um quilo de
feijão a 36 cruzeiros, mas não dá para comprar o mes. mo feijão, que hoje custa 62

crustres o quilo,

Tante es trabalhadores da
indústria, do comércio, dos
transportas, etc., como o
funcionalismo, percebi a m,
em desembro do ano passado, e mesmo que percebem
hoje. Mas ontem, o quilo da
carne vorde custava 140 cruzeiros e hoje, custa 240 cruzeiros. Tudo subiu de preco. seiros e hoje, custa 240 cruzeiros. Tudo subiu de preço. Aos trabalhadores só resta uma solução imediata: a luta para reajustar os seus salários e vencimentos. A luta contra a fome. A luta contra a política económica e financeira do govêrno, que lanca todo o pêso da miséria e tóda a sorte de dificuldades sóbre os ombros dos trabalhadores. bros dos trabalhadores. e suas familias, enquanto se torna cada ver mais naba-besca a vida dos homens de negócios, dos grandes industrials, banqueiros, comerciantes e políticos inescrupu.

MOBILIZAÇÃO

Os trabalhadores brasileiros, que acabam de sair vi-toriosos de uma grande ba-talha política — a batalha

pela legalidade democrática — começam a ser mobili-zados, de um modo geral, para a inadiável campanha pelo reajustamento do salario minimo, do salário pro-fissional e dos vencimentos. Alguns setores já se encontram em plena campanha; outros, como o dos metalurgicos cariocas, dos marce-neiros, etc., ja conseguiram reajustar os seus salarios. Mesmo éstes, porém, parti-ciparão da campanha, reclamando uma complementação, porque nenhum salário, em todo o território nacional, esta atualizado, tal a velocidade imprimida no processo da elevação dos preços das mercadorias e das utilidades, velocidade que os aumentos salariais jamais conseguiram alcan-car. O que é pior, entretan-to, é que o aceleramento da onda aumentista ameaça deixar muito para trás os salários dos trabalhadores, reduzindo o seu poder de

Os trabalhadores brasilei. ros e os servidores federais e autárquicos não podem per-manecer com os mesmos saiarios e vencimentos que percebiam em fins do ano passado, quando as próprias estatásticas oficiais, embo. ra timidamente, reconhecem e atestam a descomunal elevação do custo da vida, nos ultimos 8 meses. As estatisticas do IBGE revelam, nes-

compra a zero, pràticamen.

se sentido, que de desembro de 1960 a agosto deste ano o custo da vida subiu, na Quanabara, 19,3%. Revelam, as mesmas estatisticas, que, as mesmas estatisticas, que, ainda nesse periodo, o acréscimo nos preços da alimentação foi de 19%. Note-se que, depois dêsse estudo, já os preços do pão, do açücar e de outros produtos tiveram novos aumentos, fato ocorrido no mês corrente, por deliberação da COFAP.

Os mesmos estudos par-

Os mesmos estudos par-ciais do IBOE atestam que o preco dos elementos de ves-tuário subiude 31%; nos alu-gueis, de 11.2%; dos móveis e utensilios, de 16.2%; dos artigos de farmácia, e higiene, 17.1%; dos serviços pes-soais de 30.4%; dos servi-cos públicos, de 15.6%. Mas o carioca sabe que a passa-gem do bonde sublu de 60%; dos ônibus 30% (e vai su-bir mais); e as taxas de luz, gás e telefone subiram em properções que variam ne 25 a 30%. As conclusões do IBGE sóbre a alta dos pre-ços dos serviços públicos, para a Guanabara, não correspondem, nem de longe, à realidade. Como não correspondem, de um modo geral, as referentes aos demais

COORDENAÇÃO DA CAMPANHA

A campanha pelo reajus-tamento dos salários e vencimentos, para obter éxito, terá de se desenvolver de

maneira coordenada, em to-do o território nacional, reunindo, no seu comando, os delegados de tódas as enti-dades representativas dos trabalhadores e dos empregados nos serviços públicos.

Com essa compreensão é que os dirigentes sindicais de todo o pais, bem como os lideres dos servidores federais e autárquicos, incluindo os maritimos, portuarios, e ferroviários, encontrar-se-so no Estado da Guansbara, na primeira quinvens de cuttiprimeira quinzena de outu-bro proximo, para realiza-rem o III Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais.

Esse encontro deveria ser reslizado na Cidade do Sal-vador. Mas os últimos acon-tecimentos nacionais levaram os lideres sindicais a transferi-io para a Quana-bara, o que foi feito com a anuência dos dirigentes sindicais balanus.

Na Guanabara, os mais legitimos representantes dos trabalhadores e dos servidores federals e autarquicos de todo o país deverão estudar e adotar normas para o ini-cio e desenvolvimento da campanha pela revisão do atual salário minimo, pelo reajustamento dos salários profissionais e pela decreta-ção de novos niveis de venmentos para o funciona-

Como se sabe, o salario minimo atual, de 9.600 cruzeiros, na Guanabara, entrou em vigor em 18 de ouveis de vencimento do funcionalismo, também estapelecendo o minimo, (nível 1). em 9.600 cruzeiros, entra-ram em vigor em 1.º de desembro de 1960. Ambos es-tão inteiramente superados pela elevação brutal au eusto da vida e precisam, por isso, ser imediatamente reajustados. Dei a razão do entendimento entre os lide-res sindicais e dos "barnahés", para o desenvolvimen-to coordenado da campanha pela elevação de salários e vencimentos.

CONTENÇÃO DA CARESTIA

A campanha pelo imediato resjustamento dos salá-rios e vencimentos devera desenvolver-se parajela-mente com a luta para que o governo adote as medi-das necessárias e indispen-sáveis à contenção do custo da vida. Algumas dessus medidas, como o congelamento dos preços de certos artigos de consumo obrigatório dos trabalhadores, devem ser adotadas antes da decretação dos novos salários e veneimentos.

Esse é o pensamento dos trabalhadores, que em todos os seus conclaves recla-

dos os seus conclaves recla-maram do governo, a par das medidas de emergência congelamento de s liquidação das determinantes da desvalorização da nossa moeda, do atraso econômico, político e social do país. e da situação de miséria dos assalariados. Fortalecido pelas expe-iências das lutas que yem

travando nestes últimos anos, e pela elevação do seu nivel de organização e de unidade, o movimento sindical brasileiro, juntamente com outros setores da população, notadamente com os lavandares está de com os lavandares está de com os lavradores, está decidido a imprimir novos ru-mos na batalha pela con-quista de uma reforma agrária radical, capaz de assegurar terra, crédito, ferramentas, sementes e assistência técnica aos lavradores sem terra ou pobres e de propiciar-lhes meios de transporte. O movimento sindical está decidido, por outro lado, a lutar para que o Congresso Nacional aprove os proje-tos que determinam a limi-tação da remessa de lucros

POSICÃO ANTE O GOVERNO

O III Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais fi-xará a posição dos trabalhadores de todo o país face ao novo govérno. O progra-ma de ação apresentado à apreciação do Congresso Macional pelo ministro Tancredo Neves será objeto de debate também dos líderes sindicais, que fixarão posi-

para o exterior, que institui a Lei Antitruste, e ou-

ção sóbre o mesmo. A participação dos traba-lhadores brasileiros na última crise que abalou o pais, com enorme combatividade — particularmen-te demonstrada a t r a v é s de greves como a do Pórto do Rio de Janeiro, da Estrada de Ferro Leopoldina, das industrias metalūrgicas, vidreiras, tēxteis, etc.; em vários Estados — revela que o movimento sindical brastleiro está em condições de influir, poderosamente, no sentido de serem, desde logo, afastados do governo os elementos mais reacionários. Tudo dependerá do fortale-cimento da unidade do movimento sindical e do desenvolvimento de sua luta, em coordenação com as organizações dos lavradores, do funcionalismo, dos estudantes, etc. O III Encontro dos Dirigentes Sindicais propiciará a formulação das normas de conduta dos trabalhadores ante ésses problemas, e traçará novos rumos para a luta pelo reaiustamento geral dos salarios e vencimentos, pela contenção do custo da vida, pela defesa da democracia e das liberdades sindicais.

AVISO AOS **LEITORES**

Temos recebido numerosas cartas e pedidos de leitores que reclamam o número 130 de NO-VOS RUMOS, Devemos, tanto, explicar, que durante a crise editamos vários números extras, entre éles um que salu com o número 129, quando na realidade deveria ser o 130. Assim, para os colecionadores, NR tem duas edições com o núme-

Grevistas da Legalidade Não Podem ser Demitidos

ro 129, e não tem o 130.

JUDAS QUE AGEM EM NOME DE DEUS!

Roberto Morena

No primeiro contato que o atual ministro do Trabalho e Previdência Social, sr. André Franco Montoro, manieve com as direções das organizações sindicais do Estado da Guanabara, no dia 13 do corrente, lá estavam es cinicos traidores da classe trabalhadora. Viam-se es Farmigiani, es Nonatos, es Expedito, Rocinha, em fim tôda a corja de desmoralizados alcagüetes. Deocleciano, Ar. Campista, Campello, Florjano e outros, prudentem nie não compareceram: já estarão preparando uma viagem a Brasilia, para apoiar e govérno parlamentarista do sr. João Goulart... Nessa recepção apareceram também es "apariguadores", que regavam para que não fóssem condenados públicamente tesses tipos e seus métodos. A hora, diriam, era de "confraternização", de esquecer os fatos passados e de se manter a "unidade".

Dias antes, no período em que es nomeados pelos golpistas e serviçais do imperialismo ianque — Carlos Lacerda, Begadas Viana e Helio Valcacer — mandavam no MTPS, lá estavam éles a se refecilar ante o ministro para delatar es dirigentes sindicais e pedir a invasão de sindicatos e outras medidas policiais. Estavam enfóricos, certos de que a ditadura militar seria implantada e êles poderiam apular os direitos e as conquistas da classe trabalha-dara.

riam anular os direitos e as conquistas da clame trabalha-

Mas seus cálculos falharam. Os tempos mudaram. Os trabalhadores, o povo, a imensa maioria das Fórças Armadas, os patriotas e democratas, derrotaram os golpistas, que não puderam implantar o regime de terror como era de seu propósito. Agora querem enganar e continuar sua antiga obra de divisão, engódo e desorganização da clame tembribadose do Resido.

trabalhadora de Brasil.

Nob a orientação dos dirigentes do CIOSL-ORIT, desde
1º de maio de 1959, com o concurso do dinheiro arrancado do Impósto findical, do patronato, do Ponto IV e das com-tribuições da população católica, ésses supostos "dirigen-tee" sindicais, em nome de Deus, da democracia, etc., têm lançado as mais torpes campanhas contra as organizações sindicais que lutam sem temor pelos interésses e direitos da classe trabalhadora. Não têm coragem, porém, de comparecer permite as massas para defender seus pontos de vista. Vivem nas delegacias de policia ou nos bastidores dos serviços secretos da reação e dos agentes imperialistas.

A provocação que fizeram na realização do III Congresso Sindical Nacional, realizado em agosto do ano pas-

sado, constituiu uma das mais sobejas provas do que são capases os trabalhadores. Quiseram realizar uma chacina no Teatro João Caetano contra os delegados que não se

submeteram à sua torpe tralção.

Agora, agrupam-se na chamada Resistência Democrática. Ela engloba os que defendem "o mundo livre"... imperialista: Movimento de Orientação Sindical, Sindicalismo Democráteo, Benovação Sindical. Para isso têm realizado Encontros, Convenções e Conferências. Valem-se das figuras do alto ciero para acobertar a bandeira do divisionismo de anticeptunismo. Comistem a macionalismo en la contrata do anticeptunismo. mo, do anticomunismo. Combatem o nacionalismo e a Juta para libertar o nosso país do subdesenvolvimento, da defesa do povo cubano. Tém como divisa a luta "entre a democracia e o comunismo", tão de agrado do policial Car-

O ultimo encontro realizado em São Paulo, nos dias 22 e 23 de julho passado, em que se reuniram Deocleciano, Magaldi, Previatti, Parmigiani e outros, sob o patrocin'o do governador de São Paulo e do conhecido orgão dos plutocratas paulistas, "O Estado de São Paulo", aprovaram um programa reacionário e divisionista, sob a égide de

Durante os dias da crise político-militar, quando os sindicatos eram invadidos, lares eram violados e as franquias constitucionais anuladas, esses traidores combatiam a greve, enviavam circulares às entidades impedindo os movimentos em prol da legalidade constitucional, como fez a Diretoria da CNTI, em sua circular do dia 30 de agôsto

Já teve o proletariado muita paciência. Torna-se uma necessidade imperiosa ter na direção das organizações sindicais os trabalhadores que não traiam os seus interêsses e os seus direitos. O caminho justo é o que nos indica a decisão do Consetho da Federação Nacional dos Marítimos, que no dia 13 do corrente destituiu a diretoria que durante os dias de crise se colocou ao lado dos golpistas.

As tarefas que tem de realizar os trabalhadores, nesta ocasião, são de enorme importância. Sua responsabilidade é cada vez maior. Provou-se durante a crise militar e po-lítica o que vale a unidade dos trabalhadores. Para isso temos necessidade de direções firmes e conscientes nas organizações sindicais e uma forte unidade e mobilização nas bases, isto é, nos locais de trabalho. Com traidores e policiais nas direções sindicais torna-se difícil realizar esse grande tarefa em tôda a sua amplitude.

Estamos às vésperas da realização do III Encontro Sindical Nacional. Nesse Encontro iremos tratar também desse palvitante assunto: como conduzir o problema da unidade dos trabalhadores e como tornar o movimento sindical livre e independente, com direções que estejam à altura das responsabilidades históricas da classe trabalha-

Torna-se necessário desmascarar e expulsar do movimento sindical os Judas que agem em nome de Deus.

Fluminenses em pé-de-guerra:

Operários da Central do Brasil Conquistaram a Semana Inglêsa

Os operários das oficinas da Central do Brasil, situa. das no Engenho de Dentro, puseram em execução, por conta própria, o nôvo de. creto que extingue o expediente aos sábados nas re-

do corrente.

partições públicas. Com efeito, no primeiro sábado seguinte à promul-gação do decreto 51.320, de do corrente, os operários da oficina do Engenho de Dentro não compareceram ao trabalho, e passaram a exigir do diretor da Central o cumprimento do referido balhadores de tal modo, que a Administração da Central do Brasil, impotente para realizar a política de dois pesos e duas medidas que pretendia por em prática, subtraindo os direitos dos operários, viu-se obrigada. ante o noticiário dos jornais, a divulgar a seguinte nota: «1 — Ao contrário do que foi noticiado, o diretor da

Bancários Cariocas Decidem Aumento Salarial de 50%

Central não tem a intenção de obrigar a seus funcioná-rios a trabalhar aos sábados contra o disposto no Decreto n. 51 320, de 2 do cor-rente, que estabelece a extinção do trabalho nas repartições públicas naqueles dias.

2 - O diretor foi, contu. do, obrigado a adotar uma atitude ditada expressamente pelo decreto, qual seja a de manter o trabalho daqueles que exercem suas atividades nas oficinas da Estrada. O decreto diz, textualmente, em seu artigo 3º que cas repartições fiscais ou arrecadadoras, industriais, etc. poderão ter expediente especial, observado o minimo de 32,30 horas por semana».

3 — Ora, para isso se faz necessário a esquematização

do Ginásio Estadual Getúserá empossada a Diretoria da Associação Civica dos Moradores de Osvaldo Cruz, entidade organizada com a interêsses dos moradores daquele bairro do Estado da nabaia, e que é presidide um horário especial para aquéles funcionários das ofi. cinas - enquadrados em se. tores industriais da Estrada de modo que tenham o sábado livre. E é isso o que estamos fazendo.

acima, com uma emenda, segundo a qual o novo aumento salarial deverá ser reajustado, em conformidade com o aumento que venha a ocorrer no salário mínimo. Deci-

diram os bancários que cópias da tabela aprovada deve-

rão ser encaminhadas à administração de cada Banco, em dias previamente estabelecidos, por uma comissão de diretores do Sindicato e de bancários do próprio estabelecimento. Essa medida, independentemente dos entendimen-

tos com o Sindicato de Bancos, visa a assegurar o apoio de cada banqueiro, à pretensão dos bancários. Na foto, aspecto da grande Assembléia dos bancários realizada

quinta-feira última no Automóvel Clube.

Com ésses esclarecimentos vão os nossos agradecimen. tos antecipados, pela publicação — (as.) Mauritónio

de setembro último.

navais e empregados no transporte maritimo Rio--Niterói, estão em pé-de--guerra, decididos a voltar greve a qualquer momento, caso não sejam readmi-tidos os operários da Fábrica de Vidros São Domingos e da Fábrica de frigorificos Maveroi, que participaram da greve pela legali-dade. "Grevistas da legalidade não podem ser puni-dos". Esse é o "slogan" dos

Os trabalhadores de diversos setores de atividade dos municípios fluminenses

de Niterói e São Gonçalo,

bem como os ferroviários da

Leopoldina e os operários

Nos municípios de Niteroi e São Gonçalo, cerca de 20 mil trabalhadores maritimos, ferroviários, metalúr-

da Federação dos Marítimos

trabalhadores fluminenses.

gicos, transviários, rodoviários, texteis, vidreiros e da indústria de cimento e da construção civil, entraram em greve, logo após a renúncia do ex-presidente Jánio Quadros e só voltaram ao trabalho na manha do dia 8, com a posse do pre-sidente João Goulart.

Nesses dois municipios fluminenses registraram-se vigorosas ações pela legali-dade. Dos 63 mil grevistas do Estado do Rio, 20 mil encontravam-se em Niterói e São Gonçalo.

De um modo geral, os empregadores comprometeram-se a não punir os combatentes da legalidade e a efetuar o pagamento dos dias parados.

Três emprésas, entretanto, colocaram-se em atitude

demais partidários da legalidade. A Fábrica Nacional de Cimento Portland-Mauá. por exemplo, negou-se a pagar os dias de greve, e ainda pretendeu dispensar alguns operários, sob a ale-gação de que não tinha serviço para todos. A Fábrica de Vidros São Domingos, que se encontra em precárias condições financeiras, negou-se a admitir os 800 operários que participaram da greve, e afirma que só os admitirá se o governo lhe conceder um empréstimo da ordem de 20 milhões de cruzeiros. Também a Maveroi, que tem em seus armazens um grande estoque de ge-ladeiras, exige do govêrno um empréstimo de cêrca de 40 milhões de cruzeiros, para readmitir os seus empregados, que fizeram a greve da legalidade.

hostil aos trabalhadores e

Os trabalhadores da Fábrica Nacional de Cimento Portland-Mauá, que, con-forme já noticiamos, fizeram a sua primeira greve, em 30 anos de existência da emprêsa, voltaram à greve, na manhā do dia 8, exigin-do o pagamenvo dos dias parados e a readmissão de todos, sem exceção. A greve cessou na manhã do dia 16, quando os operários voltaram ao trabalho, após ficar decidida a readmissão de todos, o pagamento, a título de férias, os dias parados, de 8 a 15 do corrente. A emprêsa, por outro lado, comprometeu-se a pagar os dias da greve da legalidade, de 1º a 7 de setembro, se o Congresso Nacional aproyar projeto de anistia aos que foram punidos por haverem participado dos acontecimentos relacionados com a

crise politico militar. Na Maveroi e na São Do-mingos, os trabalhadores confinuam sem trabalhar. Vivendo de salários o sua

situação econômica é desesperadora. Uma coisa, entretanto, é patente, tanto nos trabalhadores da Fábrica de cimento, que voltaram recentemente à atividade, como nos vidreiros da São Domingos e nos metalúrgicos da Maveroi — o orgulho por haver participado da greve pela legalidade, por haver contribuido para a derrota dos golpistas.

Os trabalhadores amea-

çados de dispensa não se

arrependem de haver participado da greve da legalidade. Em suas assembléias, éles afirmam sua decisão de repetir o mesmo gesto, caso os golpistas voltem a se assanhar. Éles confiam, por outro lado, na solidariedade dos seus companheiros das demais empresas, que juntos fizeram a greve da legalidade. Confiam na ação de tôdas as fôrças que se opuseram ao golpe reacionário, e têm certeza de que o Conselho Sindical de Niteról e São Gonçalo saberá conduzir a luta pela derrota dos patrões que pretendem resolver os problemas da sua indústria, às custas da miséria dos seus empregados. De qualquer modo, forna-se nocessária a solidariedade não só dos traballadores fluminenses, mas dos trabalhadores de todo o Brasil, ans heróicos operários da São Domingos e da Mayerol, que foram dos primeiros a se levantar na de-fesa da legalidade democrética, e que ainda hoja se encontram afastación do trobalho e amescados da dosemprégo. A prove apro! venha a ser docustod. Conselho Sindier! de l' rói e São Gonçalo, des contar com a solidarie imediata das entidades dicais e dos trabalhar de todo o pois notadamo te do Estado do Rio e ca Guanabara

NOVIDADES!

Mais de dois mil bancários cariocas, reunidos em as-embléia geral, no Automóvel Clube do Brasil, decidiram poiar a proposta de aumento salarial, a ser reivindicada dos banqueiros, que foi elaborada pela Comissão de Sa-larios. A referida proposta, compõe-se dos seguintes pon-tos: 1) aumento de 50% sobre todos os salários, até 10

mil cruzeiros e mais 25% sôbre o excedente de 10 mil cruzeiros; 2) aumento de 200 cruzeiros por ano de servico; 3) vigência do aumento a partir de 1º de setembro

mente várias propostas, acabando por aprovar a tabela

A assembléia, muito movimentada, debateu ampla-

SOBRE LA RELIGION, de Marx-Engels DESCOMPOSICION DEL SISTEMA COLONIAL, de V. In. Avarin. EL PAPEL DE LAS MASAS POPULARES Y EL DE LA PERSONALIDAD EN LA HISTORIA, de M. D. MANUAL DE MARXISMO-LENINISMO, de Kuustnen e MONOPOLIOS Y PUEBLO, de V. Korionov 450,00 FLORES DE LA VIDA, de Makarenko EL SER Y LA CONCIENCIA, de S. L. Rubinstein 1.360,00 MURK, ENGELS E O MARXISMO, de Lênin PANDRAMA DE LA URSS. Geografia Física e Económica, de Mijailov 100000 (Guia), de Koyallov. Mapa da cidade, etc... Pedidos à:

AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL

JURANDIR GUIMARAES

Rua dos Estudantes, 84 — sala 28

SAO PAULO

ASSOCIAÇÃO CÍVICA DOS MORADORES **DE OSVALDO CRUZ**

Em solenidade que terá lugar no próximo dia 23, sábado, às 20 horas, na sede lio Vargas, Praca Jaguaré. finalidade de defender os da pelo sr. Enos Aquino de Oliveira.

Por 11 votos contra 4 e 5 abstenções, o Conselho Deliberativo da Federação Nacional dos Maritimos destituiu a diretoria da entidade, que se colocara francamente a serviço do golpe, condenando a greve pela legalidade e pela posse do presidente João Goulart, que os trabalhadores do mar realizaram, de 26 de agósto a 6 A histórica decisão, que revelou o carater conse-

Destituídos os Golpistas

quente da luta dos trabalhadores contra os golpistas balhadores. e em defesa das liberdades democráticas e sindicais, foi adotada na madrugada do dia 14 último, quando o Conselho estava reunido para apreciar o pedido de renúncia do golpista Larciso Couto, presidente da Feder cão Nacional dos Mari-

Revoltados com a atitude de traição aos maritimos e a todos os trabalhadores que o sr. Larciso Couto e quase todos os demais diretores da Federação tomaram, por ocasião da crise politico-militar, associados de vários sindicatos maritimos foram à reinião do Conselho para exigir a des-tituição de tôda a diretoria da Federação, que havia se colocado ao lado dos golpistas, condenando a greve justa e patriótica dos tra-

Acovardados já pela derrota sofrida pelos golpistas, que tiveram de recuar e de aceitar a posse do presidente João Goulart, os poltrões da diretoria da FNM, tendo à frente o alcagüete Ex-pedito Borja, chamaram a policia politica e guarniceas da Policia Militar para

ocupar a sede da entidade máxima dos gloriosos trabalhadores do mar. Pensa-ram eles, erradamente, que a policia protegeria os seus mandatos, conseguidos às custas da corrupção, para trair a classe.

O fato é que os trabalhadores reagiram. Um comuni-cado foi feito ao Ministério do Trabalho, exigindo a desocupação da sede da Federação. A sede foi desocupa-da na noite do dia 13. A reunião prosseguiu. Os representantes sindicais golpistas, os traidores dos maritimos, entre os quais Larciso Couto, Expedito Borja e Manoel Queiroz da Rocha, foram destituidos como indignos de dirigirem a entidade maxima dos trabalhadores do mar, de brilhante

tradição de luta.

Mariâni e Moreira Sales: Dois Nomes e Uma só Política - Entreguismo

Durante hora e meia, ao transmitir o cargo de ministro da Fazenda ao sr. Walter Moreira Balles, o sr. Clemente Mariani fez uma exposição do que realizou na sua gestão de sete meses e uma apreciação, ao seu modo da situação econô-mica do país. E um do-cumento que reflete de cor-po inteiro uma concepção e uma política de entrega das riquezas nacionais ao capi-tal estrangeiro. Em meio a uma torrente de números e algumas figuras literárias que primam pelo ridiculo, o ex-ministro Mariani tece um hino à operação-entrega que dirigiu desde que as-aumiu a pasta da Fazenda, e omite sistemàticamente as causas das sérias dificulda-des econômicas por que o pais atravessa.

CAMBIO LIVRE & A VERDADE ...

Inicialmente, o sr. Maria-ni fêz um histórico do que éle chamou de "profundas distorções" da economia nacional. A primeira delas, se-gundo o ex-ministro, é que o mercado livre não repre-"o mercado livre nao repre-sentava o ponto natural de equilibrio das transações cambiais". Isto porque, pa-ra manter o chamado "dó-lar-prestígio", o governo sustentou durante algum tempo a taxa de 185 cruzei-ros por dólar. Com isso, de-sestimulavam-se as expussestimulavam-se as exportações, acrescentou.

Assim, segundo o sr. Mariâni, agora, depois de sua gestão, presume-se, o mer-cado livre reflete o equilibrio das transações cam-biais e, mais ainda, o equili-brio natural dessas transações. Significa que o "verdadeiro" valor do cruzeiro em relação ao dólar é de cerca de 300 cruzeiros por dolar. Para o sr. Mariani, o mercado livre de câmbio é livre mesmo e não contro-lado por especuladores, pelos grupos econômicos ligados ao capital estrangeiro e por este último, diretamen-te... Mas, admitindo por ab-surdo que assim fósse, então teriamos ai uma clara confissão do proprio sr. Mariani de que na sua gestão prematuramente encerrada, verificou-se uma brutal desvalorização do cruzelro, muito maior do que aquela que de fato se ceu

Efetivamente, ce o do'ar custava 180 cruzeiros ao governo quando tomou posse o sr. Janio Quadros e se os quase 300 cruzeiros por dolar de hoje no mercado livre refletem a verdade cambial, como proclama o ex--ministro, então nos seus sete meses o cruzeiro sofreu uma desvalorização de ouase 10 por cento ao mês...

De fato, o mercado livre de câmbio não reflete de modo nenhum a verdadeira

Ajuda a NOVOS RUMOS

Os esforços despendidos por NOVOS RUMOS durante a crise politica que o pais atravessou, durante a qual circulamos com várias edições extras, agravaram a situação de dificul-dades que vinhamos atravessando. Divulgamos, na ocasião, um apelo aos nossos leitores e amigos para que intensificassem a campanha de ajuda ao seu jornal. O apelo foi e está sendo ntendido. Mas, é necessário que a campanha se reforce em todos os setores objetivando dar a NOVOS RU-MOS a possibilidade de servir melhor do que o tem a luta democrática do povo brasileiro pela conquista da sua emancipação política e econômica.

Os leitores, como um grupo de amigos do Leblon que nos enviou 1.450 cruzeiros acompanhados de uma carta em que saúda a atuação de NOVOS RUMOS durante a crise, mostram claramente que compreendem a razão de nosso apelo. CONTRIBUIÇÕES

RECEBIDAS Recebemos e agradecemos às seguintes contribuições: Colonia Arabe (Curitiba) 710.00 D. Tufy Cury (Golania) 500,00

Saulog Quintino (Guananara) M. ... ano Araujo (S. Goncale - E.R.) 300 00 Ascento |Rechia |(Rtio thande) 905,00 Percoviários Santos-Juntim (SP)4.000,00 Guitherme Opipari Filho

Jose Lima da Silva (1216) - SC1 100.00 Joan Dias (S. J. de M 300 100,00 1. Cavaleanti 1.000,00 do e Lima - da Silva (Eto

Bentto) 100,00 Januara do Sul 2.000,00 Dr. Matos Pimenta (GB) 2,000,00 Mic minres do Leblon ... 1 150.00 Aminos de Bento Ribelro

(GB) 450,00

relação dólar-cruzeiro sen-do, como é, um mercado au-jeito a bruscas oscilações, a ação aberta dos esperiitadores, e ao manejo dos grupos imperialistas.

SUPRESSÃO DO CÁMBIO DE CUSTO

Outra das distorçoss men-cionadas pelo sr. Marians era simplesmente a exisiên-cia do câmbio de custo. Sem entrar, naturalmente, no mérito do problema, emi-te o sr. Mariani o fato, de que éle tem pieno conheci-mento, de que o câmbio de custo foi um instrumento necessário para o apareci-mento e a consolidação de numerosas empresas esta-tais. Recente levantamento feito provou que 70 por cen-to dos pagamentos feitos a câmbio de custo, entre 1956 e 1959, o foram por empresas estatais. Por isso mesmo, com a supressão do câmbio de custo, foi criada uma nova dificuldade para as emprésas estatals, para cujo éxito, em face de não pertencerem a grupos eccnómicos, justifica-se plena-mente a concessão de deter-

minados priviégios.

Além disso, não mencio-nou o sr. Mariani que a supressão do câmbio de custo determinos uma violenta elevação do casto de vida, cuja repercussão foi sobremaneira penosa para a classe trabalhadora e os as-

salariados, em geral. Um governo popular e realmente voltado para os interesses brasileiros procederia de maneira diametralmente oposta àquela como agiu o sr. Mariani. Corrigiria as possíveis distorções existentes em relação ao câmbio de custo, suprimindo privilégios indevidos, mas mantendo a diversidade das taxas cambiais como meio de favorecer o desenvolvi-mento económico indepen-. dente do pais.

Criticou, e desta vez com razão, o sr. Mariáni a politica do café que encontrou ao assumir a pasta. Mas, que nova política defendeu e pos em prática? Se, no governo Kubitschek o problema do café era "resolvido" mediante a compra de toda a safra não negociada pelo governo - com o que se propiciavam negociatas, estimulava-se a produção desen-freada, e transferiam-se bilhões e bilhões de cruzeiros para os latifundiários do café - agora, com a poli-tica de Quadros e Mariani o espetáculo prossegue, pelo menos no que se refere à entrega de novas e vultosas massas de dinheiro para alguns déles mesmos beneficiários. Em sintese, antes o povo pagou para estocar, agora paga para destruir os estoques (o sr. Mariàni confirma a destruição de 10 a 12 milhões de sacas "absolutamente improprias para o consumo") e para estimular a produção apenas de ti-

BALANÇO

DE PAGAMENTOS Apreciando as dificuldades na área das transações económicas com o exterior, o sr. Mariani cita cifras astronômicas de deficits cambiais. Entretanto, ao analisar as causas desse desequilibrio, limita-se ao exame das causas Internas que estariam na base dos deficits. Para êle, tudo se resu-me na desordem da politieconômico-financ e 1 r a posta em prática anteriormente e nenhuma palavra nem uma, sequer, mesmo uma referência leve — é dita contra as verdadeiras causas das dificuldades por que passamos. O sr. Marianada diz sobre a necessidade de uma política firme de defesa dos preços dos nossos produtos de exportação, pelos quais os monointernacionais papólios gam cada vez menos, im-pondo ao país a acumulação sucessiva de deficits na balança comercial, uma vez que as importações são praticamente incompressiveis. Da mesma maneira, nada

"A Garta de Punta del Este e o Comércio Exterior do Brasil" dia 26, na ABI

Na próxima têrça-fel-ra, dia 26, às 18 horas, no 3º andar da ABI, em prosseguimento ao Ciclo de Palestras Sobre Problemas Nacionals, patrocinado pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, falará o sr. José de Campos Mello, sóbre: A Carta de Punta Del Este e o Comércio Exterior do Brasil.

Como acontece todas as tercas-feiras, a entrada é franqueada aos indiz sóbr: a espollação fei-ta aqui, internamente, pe-las empresas estrangeiras, notadamente as norte-americanas (como bem sabe o ar. Moreira Ballea), que re-metem para o exterior, sem qualquer contrôle de nossa parte, somas fabulosas a ti-tulo de lucros, juros, divi-dendos, "royalties", assis-tência técnica, donativos, etc, etc.

Em suma, o sr. Mariant, no escamolear o aspecto básico do problema, porta-se como um autêntico advogado que é do capital estran-

ACORDOS NO EXTERIOR

Uma grande parte do dis-curso do sr. Mariáni é de-dicada aos acordos firma-dos nos Estados Unidos dos nos Estados Unidos (com o govérno ianque, com o Fundo Monetário, com bancos particulares e até companhias de petróleo) e na Europa Ocidental. Por ésses acórdos, o govérno do ar. Jánio Quadros conseguiu desafogar, num plano imediato, os pagamentos por empréstimos contraidos anteriormente e contratar noteriormente e contratar novos empréstimos, nenhum dos quais — é preciso que fique claro — para fins de desenvolvimento econômico. E' isso que o sr. Mariani apresenta como grande vi-toria — sem explicar de quem é a vitória. A vitória consistiu, assim, em adiar o pagamento de dividas contraidas porque foram rebatxados os nossos preços e porque as emprésas estrangeiras no Brasil atuam co-mo autênticas bombas de sucção. De tal maneira, não foi resolvido problema algum, antes houve um agravamento, pois concordamos com o adiamento dos pagamentos e, para obtermos ésse adiamento, assumimos compromissos que importam em perpetuar nossas dificuldades e torná-las mais profundas. Se, como ocorre no momento, com a presença dos mesmos Moreira Salles, Roberto Campos, Otávio Bulhões e companhia for continuada a política econômico-financeira do govêrno Jânio Quadros, teremos no futuro novos e mais vultosos deficits nas transações com o exterior, oferecendo outras tantas oportunidades para que esse mesmo ou outros Mariánis vão aos Es-tados Unidos e à Europa

Esse, em sintese, o sentido dos acórdos firmados no ex-terior pelos ars. Moreira Sa-les, Mariáni e Roberto Campos e cujo cumprimento, ainda assim, està na depen-dència de que continuemos chamando o capital imperialista para escravizar o Brasil, conforme adverten-cia recente da imprensa ianque ligada so "big-busi-

OMISSÃO CARACTERISTICA

Maior responsável especi-fico pela condução da eco-nomia nacional, na sua condição de ministro da Fazenda, é significativo que o sr. Clemente Mariani haja silenciado por completo acér-ca dos acórdos comerciais ca dos acórdos comerciais firmados com os países socialistas. Nada, absolutamente nada, dix a respeito
o sr. Mariáni. E' como se
tais acórdos nunca tivessem
sido assinados. Entretanto,
que enormes possibilidades
abrem éles para o Brasil,
mesmo nos quadros institucionais de hoje, para barganhar, para negociar com
vantagem, para defender os
legitimos interésses nacionais! Sóbre isto, porém, tanto o sr. Mariáni como o seu
continuador (em todos os continuador (em todos os sentidos), sr. Moreira Sal-les fazem um silêncio tumu-

esta batalha.

Entretanto, enganam-se se supõem que poderão continuar ignorando tais acordos, que resultaram funda-mentalmente de uma antiga e legitima exigência do povo brasileiro. Os acordos foram assinados e devem ser cumpridos. Não suponham os entreguistas que vencerão

A revista "Manchete".

em seu número de 23.IX,

publicou uma entrevista de

notavel atualidade com um

sacerdote católico, o padre Francisco Lage Pessoa. É

vigário da Igreja Católica Apostólica Romana num

dos mais importantes bair-ros de Belo Horizonte: Flo-

resta. O padre Lage Pessoa

ganhou notoriedade, nos úl-

timos tempos, por sua par-

ticipação destacada nos mo-

vimentos reivindicató-rios dos trabalhadores da

capital mineira. Atuou la-

do a lado com operários e

funcionários públicos em

greve por aumento de sa-

lários e vencimentos, por

20 000 Milhares de pernambucos, do Recife e de outros mu-nicípios, reuniram-se na Avenida Dantas Barreto para comemorar a vitória sóbre os golpistas. Não faltaram as

denúncias contra o governador Cid Sampaio, que se aliou aos golpistas e comandou ao violências contra o povo per-

Recife Comemorou Derrota do Golpe Fazendo Comício de 20.000 Pessoas

setembro (do Correspondente) — Milha-res de pessoas participaram do grande comiclo realizado no dia 18, na Avenida Dantas Barreio, para comemo-rar o 15.º aniversário da Constituição e a vitória das forças democráticas e populares contra os militares e

E PRECISO LIBERTAR A IGREJA DO CAPITALISMO

de cidade, visita os barra-cos dos favelados, levando-

-lhes não apenas confôrto

PADRE CATÓLICO DE BELO HORIZONTE:

civis fascistas que tenta-ram o golpe de 25 de agos-

A festa popular foi convo-cada pelo Conselho Sindical dos Trabalhadores de Pernambuco, juntamente com a União de Estudantes de Pernambuco.

faixas e cartazes, as delegações se concentraram na avenida desde as últimas horas da tarde, manifestando constantemente seu jubilo pela vitória sobre o golpe. Delegações de vários municipios do interior, entre os quais Garanhuns, Caruaru, Paudalho, Golana e São Lourenço, também compare-

Empunhando dezenas de

Todos os oradores destacaram a importância da vi-tória obtida durante as joinadas de agósto, a necessi-dade da punição dos golpistas e exigiram do novo presidente a apresentação de - Principalmente um programa que corres-

ceram à manifestação.

ponda às necessidades e as exigências do povo brast-leiro, assim como a aplicação de uma política externa independente e de defesa do direito de autodeterminação dos povos. Os oradores também condenaram vecmentemente a participação do governador Cid Sampaio nos acontecimentos, que se revelou pusilânime e apoiou os intentos golpistas do fa-

MENSAGEM DE PELÓPIDAS

nistros militares.

O vice-governador Pelopidas Silveira, impossibilitado de comparecer à concentração, enviou uma mensagem ao povo cujo texto e u seguinte:

"Tendo assumido, no dia de hoje, o exercicio do cargo de governador, venho solidarizar-me com o povo de Pernambuco, com os seus operários e os seus estudantes, nesta homenagem que, na praça pública, se presta a Constituição e à legalida-

de. E não somente à Cons tituição e à legalidade, mas ao indómito espírito de re-sistência das mais varia-das correntes de opinião e a vocação democrática da maioria das fórças armadas, que souberam resguardar o regime e defendê-lo contra as investidas golpistas.

Identifico-me igualmente com a grande maioria do povo brasileiro, que deseja ser consultado, através de um plebiscito, sobre o regi-me constitucional que deve governá-lo.

Congratulo-me finalme te com os dirigentes sindicais e estudantis que, durante a grave crise, soube-ram cumprir o seu dever e honrar a liderança que lhes foi confiada".

PERSONALIDADES PRESENTES

Numerosas personalidades estiveram presentes à manifestação, entre as quais o prefeito do Recife, Miguel Arraes, o prefeito de Olinda, professor Barreto Gulmaraes; os prefeitos de Goiana, Palmares e Garanhuns, o deputado federal Andrade Lima Filho, os deputados estaduais Carios Luiz de Andrade, Eudes Costa, Paulo Viana de Queiroz, Andrade Lima, Augusto Lucena, vereadores do Recife. Olinda, Caruaru, Garanhuns, Golana e Palmares, Participaram também da manitestação os presidente da maioria dos sindicatos do Recife, dirigentes estudantis, professores, jornalistas e o representante do movimento comunista, jornalista David Canistrano. diretor do semanario "A Hora".

luta que cedo ou tarde a namelhores condições de vida. ção terá que travar para li-Está em contacto direto com vrar-se desses sanguessuos bairros pobres da gran-

Julgando o renegado Ascendino

Os Jornalistas da Guanabara realizaram uma nesembléia para discutir a expuisão do in-dividuo Ascendino Leite do qua-dro social do sindicato, expui-são solicitada em memorial assinado por 170 profissionais da imprensa, Durante a reunião os Jornalistas foram informados que os pedidos de expulsão de Carlos Lacerda ficavam sem efeito porque êle ja havia sido expulso do sindicato, em 1943,

Ocidental, de pires na mão,

ao mesmo tempo, o capital estrangeiro terá escancara-

do ainda mais as portas pa-

ra sua penetração no Bra-

sil, tornando mais penosa =

por falta de pagamento das mensalidades, Por voto unânime, a assem hiela aprovou a constituição de uma comissão de inquérite para apurar todos os crimes praticados pelo Ascendino contra a "berdade de imprensa e a d' vulgação da seguinte nota pú-

«O Sindicato dos Jornalistas Profissionals do Rio de Janet-ro, reunido em assemblélamento da acusação formulada contra o ar. Ascendino Leite por 170 militantes do Estado, decidiu nomear uma Comissão

Especial, nos térmos dos Estatutos, para apreciar o assun-to, ouvindo o a cu sa do e os acusadores e preparando um relatório para juigamento final da assembleja,

Ao mesmo tempo, a assem bléia decidiu manifestor a sua formal repulsa às restrições últimamente, verificadas nesta Capital à liberdade de imprensa, apontando os seus responsaveis, Governador Carlos Lacerda e censor Ascendino Leite, como inimigos da liberdade de imprensa que a todos os profisalonais incumbe preservar, em não importa que função ou

Igualmente decidiu a assem-bleia manifestar a sua convic-cão de que um jornalista pro-fissional não pode, sem quebra dos principlos mais comezinhes da ética, ordenar ou praticar s censura à imprensa. Os que assim agem são indiguos do ti tulo de jornalista e devem ser considerados inimigos da categoria profissionals

Sérgio Descobre Que Esquerda é «Ponta de Lança»

Segunda feira última, o deputado Sérgio Magalhães reuniu a imprensa carioca para um a entrevista a respeito da recen-te crise política. As declara-cões felias pelo vice-presidente da Camara Federal Uverani, naturalmente, ampla repercussão nos Jornais. Concor lunos com o sr. Sér-

glo Mugalhães em que, nesse momento, a questão que ma s interessa no povo brasileiro não è o dilema parlamentarismo -presidencialismo, mas a i u ta pela solução dos inadiáveis problemas do pale e das grandes massas: a limitação das remeseas de lucros das empresas os-trangeiras, a reforma agrária, a contenção do custo da vida. mocráticas, a rigoresa anticação de uma politica exterior inde-pendente, etc. Não podemos concordar, an'retanto, com certas caroca - afirmações, alias, estranhas em um ilder de sua projeção política e intelectual. Assim, por exemple, segundo a versão dada pelo «Correio da Manhã de têrea feira atirmou

o er. Magalhães, em defesa do

atual Conselho de Ministros, que «se éste fracassar todo o sistema poderá ruir, pois existem numerosas pontas de lan-ca, coltadas tanto da direita como da esquerda, aguardando a oportunidade de torpedea-lo». E dificil acreditar-se que eslas sejam palavras realmente pronunciadas pelo deputado Sérgia Magalhães, apresentando as fórças políticas de esquerda como uma simples «ponta de lanca, que, através da esubversão, se prepara para etorpedear o regime». Esta não e a linguagem de um patriota esciarecido, de um veradeiro democrata parecendo mais um trecho de editorial de «O Globos ou da «Tribuna de Im-

Estamos certos de que a sa estranheza quanto as de-ciarações do sr. Sergio Maga-lhãos é a mesma do mator parte dus eleitores que sufragaram o seu nome nas «leições de outubro de 1960 e pare os quais as forças de esquerda são o grando baluarto la unidade de todo o nosso povo em sua luta pela independência nacional e a moral mas acenando-lhes com dias melhores através de seus próprios esforços. O padre Lage Pessoa tem 44 mos de idade, 19 anos de sacerdócio, tendo sido professor de teologia dos seminários de Mariana (Minas) e Salvador (Bahia).

Por sua posição corajosa ao lado dos trabalhadores que lutam por uma existência mais digna, o sacerdote católico já foi apontado co-mo comunista, é as vêzes chamado de "padre verme-lho". Mas nada disso o intimida. Homem de cultura, que não se limitou ao aprendizado da teologia, o padre Lage Pessoa leu Marx e afirma categòricamente:

- Sempre achei muito triste cristãos exigirem que erremos só porque os comunistas estao acertando.

E teve coragem suficiente para ultrapassar as fronteiras dos postulados da Igreja Catolica, procurando a unidade de ação entre católicos e comunistas. Está convencido, segundo afirma, ser necessário, antes de tudo, em face dos grandes e candentes problemas sociais de nosso tempo, "que haja cristãos corajosos, capazes de assumir a liderança dos assuntos económicos e sociais, combatendo, se necessário fór, ombro a ombro

com os comunistas". Estas afirmações são o ponto de partida de tóda a sua atuação como sacerdote. Falando sobre Karl Marx, disse:

- Estamos vivendo uma época de equivocos. E o mais inquietador é que se separa a cristandade da doutrina econômica de Karl Marx. As duas majores forcas do mundo de hoje se mantêm em luta por não terem podido, até agora, entender-se profundamente no seu ponto de convergência ideal: o homem. Quem já leu Marx sabe que a mola principal de toda a sua doutrina é o humanismo. Ele quis dizer que diversas forcas allenaram o homem e è preciso libertà-

E acrescentou:

- Marx (...) conheceu uma fase decadente da cristandade, fase que ninda es-tamos vivendo. Uma cristandade atrelada a um regime injusto e desumano. E então Marx denunciou a religião como "o ópio do po-vo". Assim, fêz dela, quem sabe, a mais grave das allenações. Jesus lhe teria dito. se fesse possivel esse dialogo, que Ele e sua religião nada têm que ver com aquêle pecado histórico. E talvez os dois se entendessem. Vejo Marx como o profeta Isaias do nosso tem-

A pergunta do reporter - Onde esses pensamentos se ajustam à realidade brasileira? respondeu o padre

no grande anselo de liber-tação dos nossos camponeses. Esses vivem sob a tirania da fome e da miséria. (...) E porque as nossas organizações camponesas ou são comunistas ou denominadas como tal, alguns julgam necessário combaté-las em nome de Cristo. A uma outra pergunta do

reporter - Que tem feito, como sacerdote, para orientar os católicos a respeito dėsses problemas? - respondeu o entrevistado: - Acho que devo distin-

guir dois aspectos em meu

ministério. Um, estático, que de resto, me causa angústia permanente: aquilo a que nos, homens da Igreja, chamamos "administração dos sacramentos". Infelizmente, ficamos presos, quase por toda parte, a uma estafa mais ou menos sem futuro: confessar, batizar e, mesmo, pregar a um povo que nada quer saber de salvação coletiva (...) Outro, o dinâmico, e aquele a que poderiamos chamar "pasto-ral de justica social". Nosso sofrimento está em harmonizar, no exercicio do sacerdócio, esses dois aspectos. A meu ver, o segundo é

o mais importante. Outra pergunta: Participando de movimentos grevistas, considera-se integrado nesse espirito?

- Sim, a palavra só não basta, porque estamos em tempo de calamidade. Tudo tem que ser feito, contanto que testemunhemos a nossa fidelidade ao essencial. Numa referência direta a

situação em Cuba, onde, como se sabe, a cúpula da Igreja Catolica tem assumido uma posição contra-revolucionária, disse o padre Lage Pessoa:

- £ muito dificil averiguar a verdade em acontecimentos onde tantos interésses terrenos se entrechocam. Mas, o que parece claro é que, naquela pequena Ilha do Caribe, a revolu-ção, no seu sentido total, era absolutamente necessária, do ponto de vista cris-tão. Era a obrigação por excelência da cristandade cubana. E o que me parece obscuro, ininteligivel, para nós, que estamos de longe, é a recusa, por parte de cristandade, de participar da revolução, talvez por mêdo do comunismo.

E a pergunta seguinte do reporter, velo pronta a resposta:

- Temos problemas scmelhantes e precisamos de soluções semelhantes. Tenho receio é de que os bispos, os padres e os cristãos do Brasil, em geral, repitam a triste história de Cuba, apenas por panico do comunismo. E, assim, estaremos caminhando velozmente para o grande escándalo. Se eu pudesse, faria um apélo aos meus irmãos de sacerdócio de todo o Brasil: ade-rir à libertação dos povos e desencravar a Igreja do

Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

Discursando sóbre o transcurso do 15.º aniversário da Constituição, o sr. João Goulart convidou o Parlamento a votar as leis antitruste, sobre a remessa de lucros excessivos ao estrangeiro, a reforma agrária, medidas de estimulo ao desenvolvimento nacional e outros projetos.

No que se refere a política externa o sr. João Goulart manifestou-se a favor da autodeterminação dos poyos, contra a interferência das grandes potências na política dos países subdesenvolvidos, pelo direito de cada povo de escolher soluções proprias para seus problemas e contra todas as formas de colonialismo, inclusive as disfarçadas. Referiu-se também o Presidente da República à par-

cela de responsabilidade que cabe a cada pessoa ou a cada grupo, quanto ao trato das questões fundamentais do Pais. Ha também no discurso um apelo em favor da emancipação comômica nacional, apelo dirigido a todos os brasileiros, sem distinção de credos nem de ideologias.

Na verdade, a recente crise politico-militar, que ter-minou com a fragorosa derrota dos três ministros militaes e do general Cordeiro de Farias, serviu para demonstrar quanto pode ser ampla no Brasil uma frente democrática, em defesa dos grandes interesses económicos e políticos do Pais. Assim, tem cabimento um apelo que se dirija com esse fim a todos os brasileiros, sem distinção de credos ou

A crise político-militar de fins de agôsto e começos de setembro, entretanto, também demonstrou que um pequeno grupo de inimigos do desenvolvimento da democracia pode arrastar o Brasil para situações perigosas, se colocado em pontos estratégicos. Isto é que é preciso ser levado em consideração. Assim, ao lado de qualquer apêlo à quase totalidade dos brasileiros em defesa da soberania nacional e do respeito à Constituição, é preciso que se diga também alguma coisa sôbre a completa desarticulação das igrejinhas golpistas. O sr. Carlos Lacorda, especialista em "armadilhas" para conseguir dinheiro de hicho, mantém, mesmo depois da recente derrota de seus companheiros golpistas, uma armadilha contra a democracia, mais ou menos a mesma armadilha, composta de Ardovinos e Ascendinos, que foi usada contra os cariocas em fins de agósto e começos de setembro.

O mais sério, porém, no plano nacional, é que da última crise saiu um gabinete de conciliação com o imperialismo e o golpe. O imperialismo tem no gabinete Tan-credo um representante que dispensa apresentação: o sr. Walter Moreira Sales. Assim, ao lado da ampla mobilização de todos os patriotas brasileiros, na hora presente, é necessária a desmobilização dos homens do Fundo Monetário Internacional. Sem isso não desaparecerão os ser-

Sébre a Aplicação do Centralismo Democrático

Giocondo Dias

Como revela a experiencia

secular do movimento comu-

nista, um Partido proleta-

rio, se deseja continuar sendo fiel ao marxismo-le-

ninismo, se deseja ser re-volucionário e não refor-

mista, combativo e não pas-

sivo, organizado e não amorfo, coeso e não disperso, vigoroso e não fraco, tem

sua vida interna, em quais-

principio marxista.leninista do centralismo democrático

procurando aplicá-lo com

usteza às peculiaridades

locais e as condições his-

toricas concretas em que

A aplicação do centralis-

mo democrático se realiza

tendo por base a luta con-

tra os ataques e violações

revisionistas de direita, co-

mo também contra as dis-

torções, interpretações de ca.

A democracia e o cen-

tralismo são um todo uni-

co, não podendo existir um

sem o outro. A democracia

não é um aspecto formal da vida partidaria, mas um

principlo que expressa a

essência do Partido, seu

carater coletivo e a inicia-

tiva propria de suas orga-

nizações e seus militantes. Mas para que uma orga-

nização democrática possa

funcionar com eficiência

deve ela possuir um centro

unico de direção e estabele-

cer uma disciplina rigorosa

para os seus membros. Mes-

mo porque sem esses dois

aspectos é impossível existir

uma organização dotada de

vitalidade e a democracia

tera tôda a possibilidade

de se transformar em anar-

No entanto, sendo o Par-

tido uma organização vo-

luntária, baseada numa dis-

ciplina consciente, o cen-

tralismo néle não existe a

não ser em ligação mútua e

indissoluvel com a democra-

cia. Desligado da democra-

cia, o centralismo estará

sujelto ao perigo de dege.

nerar em mandonismo, pre-

valecendo a coação em lu-

gar da persuasão, os méto-

dos administrativos e as

medidas impositivas em lu.

gar dos justos processos par.

rater dogmático e sectário.

quer circunstâncias.

se estruturar e reger a

O Partido é uma aliança entee aqueles que lutam para libertar a classe operaria e todos os trabalhapara transformar radicalmente a sociedade sobre as bases dos principios do socialismo. Essa união e plenamente voluntaria. Nela não se ingressa por coerção ou por obrigação, mas atendendo-se ao apélo da consciência e dos elevados sentimen. tos humanos.

A estruturação e as formas de organização do Partido, as normas pelas quais se rege a sua vida interna, os métodos que utiliza em seu trabalho prático, os deveres e os direitos dos seus membros são condicionados pela essencia do Partido e regidos pelo principio do centralismo democrático, cujos principais aspectos são os seguintes:

a) elegibilidade de todos os árgãos dirigentes do Partido de baixo para cima;

b) prestação de contas. periodica pelos orgãos de direcão do Partido as organizações partidárias:

c) obrigação de observar disciplina partidaria e subordinação da minoria a majoria:

d) acatamento incondicional, pelos orgãos inferiores das decisões tomadas pelos orgãos superiores; e) participação das organizações do Partido na cla-

boração de sua linha poli-

tica e na luta pela su a

aplicação. A história nos ensina que o centralismo democrático e o principio diretor da vida interna do Partido Comunista e e adequado a todos os países — imperialistas e e socialistas, coloniais e dependentes, avançados e - assim como a tòdas as situações, de legalidade ou ilegalidade, sendo válido tanto durante uma di. tadura abertamente terrorista, fascista, como sob a vigência de liberdades consti-

racionals. Os principios organicos fundamentais do Partido Comunista são identicos. independentemente de o der ou na oposição, de ar legal ou clandestinate e de assumir a luta o Poder a forma de guercivil ou se processar pamações e os erros, estra-nhos a natureza do Par-

O centralismo aplicado com acerto não sufoca a democracia, mas, ao contrário, amegura o seu desenvolvi-mento. Não podemos esque o centralismo, no Partido, não tem um carater militar nem e fruto de uma imposição. Não e. tampouco, um método administrativo, pois não se ba. seia na subordinação incon. dicional das massas ao diri. gente, como se verifica no processo da produção, O cen. tralismo, no Partido, é de. mocrático, baseando.se na atividade e na capacidade de iniciativa das massas partidarias e no reconhecimento e aceitação voluntários da sua força e da sua necessidade para a vida do Parti-

Não há nem pode haver

no Partido Comunista democracia sem centralismo. do mesmo modo que não se pode conceber o centralismo sem democracia. Cometem um erro de direita, de carater revisionista, aquéles que, a pretexto das deformações esquerdistas e dogmáticas na aplicação do centralismo democráti. co, querem democracia sem centralismo, pregam o ultrademocratismo e negam a necessidade de uma direção centralizada. De outro lado, cometem um erro de carater sectario e violam o principio do centralismo democrático aquéles que, a titulo de combater a indisciplina e o ultra-democratismo, defendem a centralização excessiva e procuram desligar a democracia do centralismo. Lenin sempre combateu tôda tentativa de dividir a fórmula "centralismo democrático" ou de contrapor uma parte à outra, ensinando: "Sempre defendemos em nossa imprensa a democracia interna no Partido. Jamais, porém, nos manifestamos contra a centralização no Partido. Somos pelo centralis-mo democrático (Obras, to. mo 21. p. 389).

No entanto, não basta aceitar o caráter indivisivel da democracia e centralismo no Partido. Na pratica, violamos o principio do centralismo democrático e cometemos erros de direita ou de esquerda toda vez que tentamos subordinar o centralismo à democracia e vice-versa. E' comum ouvir afirmações

sóbre a necessidade de mais democracia e menos cen-tralismo ou, ao contrário, de que é necessário haver mais centralismo e menos democracia. São, ambos és-ses pontos-de-vista, distor-cões do principio leninista de organização, que tem por fundamento a acertada combinação entre o centralismo e a democracia — combinação que não pode igno. rar, naturalmente, as condições concretas de lugar e de tempo. Assim, o que era jus. to numa situação de ausência de um minimo de liberdades e em que impera a perse. guição policial — quando, em virtude disso, o Partido não pode levar à pratica em tôda sua plenitude o principlo da elegibilidade e é obrigado a adotar a cooptação e a ad. mitir a irregularidade na convocação dos Congressos. Conferências e Assembléias e alguns outros atos, em contradição com o caráter de. mocrático do Partido - não pode ser considerado uma norma permanente, pois tô. das essas limitações da democracia interna são ditadas por circunstâncias estranhas ao desejo do Partido e têm

uma duração provisória. O

permanente é a indivisibili.

dade dos dois aspectos, é a

justa combinação do centra. lismo com a democracia. E' necessário reconhecer que nos faltam ainda expe. riência, equilibrio e flexibili. dade para assegurar, na pràtica, essa indispensavel conjugação entre a democracia e o centralismo, para não su. bordinar um aspecto ao ou. tro. Isso se comprova na maheira esquemática pela qual se aplica o principio do centralismo democrático, sem se levar em conta as carac. terísticas próprias da região onde se atua ou se preten. de organizar o Partido. Se os principios que regem a estrutura, os métodos de tra. balho e as relações partidá. rias são invariáveis, a maneira de levá-los à prática não pode ser a mesma, por exemplo, no Piaul e em São Paulo, nas capitais e no interior, numa organização de base juvenil e numa organização de bairro, numa organização de emprésa e nu. ma organização de setor. Is. so se comprova também nas imitações grosselras e trans. posições mecânicas de expe. riencias, feitas sem conside. rar o nivel ideológico, politi. co e orgânico das organiza. ções partidárias, o que resulta, pràticamente, em viola.

ções do centralismo demo-

crático e dificulta a justa aplicação dêsse principio leninista básico.

Na realidade, em nenhum partido político os principios democráticos - elegibilida. de, prestação de contas, re. vogabilidade dos mandatos dos dirigentes, liberdade de opinião e de critica, participação de amplas massas em todos os problemas do partido — são realizados de maneira tão consequente co-mo no Partido Comunista. No Partido a luta de opini. des trava.se de modo per. manente e por ocasião de seus Congressos, Conven. coes, etc. realizam-se amplos debates. Os membros Partido têm realmente o di. reito de manifestar opiniões sobre as medidas politicas e de organização. Todo membro do Partido tem a liberdade de discutir qualquer problema como um direito inalienavel, mas orientando-se no sentido de subordinar as discussões, os debates e as criticas aos in. teresses do Partido e ao for. talecimento de sua unidade. É estranho à concepção marxista.leninista de de. mocracia colocar.se o membro do Partido acima do co. letivo partidário, a minoria acima da majoria, uma or. ganização isolada acima do

Partido em seu todo. O centralismo democrático inclul o reconhecimento da fórça e da autoridade da di-reção, numa organização em que as massas partidárias são os donos. Por sua vez, o poder das massas parti. dárias está em determina. rem a linha política do Partido e, sob a direção dos ór. gãos partidários, levarem à prática essa linha. O Parti. do se desenvolve como um sistema de organizações combativas e dotadas de iniciativa própria, mas que possui, ao mesmo tempo, graças ao centralismo, um centro único de direção, reconhecido por todos os seus membros, Só um centralis. mo que se apóie no democra. tismo - no dever conscien. te e voluntăriamente assumi. do de subordinar-se à disci-- e um democratis. mo allcerçado numa direção centralizada podem assegurar uma ampla atividade. uma forte organização e uma eficiente disciplina ao partido político da classe operária.

Por outro lado, em rela ção às formas de organiza. cão e aos métodos de luta pela realização de sua linha

politica. o Partido Comunis. ta assume uma posição fle. xivel, levando em conta cada situação concreta, o que the permite modificar opor. tunamente aquelas formas e aquêles métodos quando necessário e antes que éles se tornem um freio e um obstáculo à realização de suas tarefas.

Multos foram os Partidos Comunistas que, por mais de uma vez, modificaram os seus Estatutos, para colocá. los em correspondência com uma nova realidade. Tudo isso pode e deve ser feito no àmbito do centralismo demo. crático e no curso da luta pela sua justa aplicação, tendo em vista as particula. ridades existentes, as condições históricas ou as mudan. as ocorridas na situação po. litica. Muitas, por exemplo, foram as alterações que PCUS efetuou em seus Es. tatutos: em 1922, no período de desenvolvimento da NEP (Nova Politica Econômica): em 1925, quando do XVII Congresso, no periodo de in-industrialização; em 1934. quando começou a resolver os problemas históricos do segundo plano quinquenal; e agora, ao preparar se para o XXII Congresso, no perio. do da edificação ampla do comunismo.

No informe que apresen-tou ao XVIII Congresso do PCUS dizia o camarada Jda. nov: «O Partido do marxis. mo revolucionário determina as suas formas de organiza. ção e os métodos de seu tra. halho de acordo com as con. dições concretas. Partindo dessa base, o Partido jamais converte as suas formas de estrutura, uma vez estabe. lecidas, em um dogma, em um esquema morto. No que se refere às formas estatu. tárias de organização, do mesmo modo que no desen. volvimento da teoria marxis. ia, o nosso Partido se situa terreno do marxismo criador, enriquecendo as formas de organização com novas experiencias, segundo se desenvolvani a luta de classes e os novos problemas politicos".

O que o Partido Comunis. ta considera lei imutável de sua atividade é a observan. cia rigorosa das normas le. ninistas da vida partidária. regidas pelo principio do centralismo democrático. E sua grande fórça reside, precisamente, em assumir uma atitude criadora no que se refere à justa aplicação des. se invariavel principio.

Teoria e Prática

Apolônio de Carvalho

"Jue é um Esiado de demecracia nacional?"

Pergunta do leitor Hélio Ramos, de Maroim, Fatado

de Sergipe,
Depois da conquista da independência política, os povos
acoblemas sociais levantados procuram resposta para os problemas sociais levantados pela vida e para as questos, da consolidação da independên. cia nacional. As diferentes classes e os diferentes partidos propôem soluções distintas. E' assunto interno de cada povo escolher a caminho de desenvolvimento que melhor lhe convém. A medida que se aguçam as contradições sociais, a burguesia nacional manifesta uma tendên. cia cada vez maior à conciliação com a reação interna e com o imperialismo, Entretanto, as massas populares convencem-se de que o melhor camunho de liquidação do atra-so secular e de melhoria de suas condições de vida é o caminho do desenvolvimento não capitalista. Só por êste cami-nho os povos poderão livrar-se da exploração, da miséria e da fome. A classo operária e as grandes massas do campesinato estão chamadas a desempenhar um importantis-simo papel na solução dêste problema social básico.

Na conjuntura histórica atual, criam-se condições internacionals internas favoráveis, em muitos palses, à formação de Estados independentes de democracia nacional, isto é, de Estados que defendam consequentemente a sua independên. cia política e econômica, que lutem contra o imperialismo e seus blocos militares e contra a existência de bases militares em seu território; que lutem centra as novas tormas oc colonialismo e contra a penetizção do capital imperialista; que repud.em os métodos ditatoriais e despóticos de governo: que assegurem a seus povos amplos direitos e liberca-des democráticas (liberdade de palavra, de imprensa, de reunião, de manifestação, de criação os partidos po... e de organizações sociais), bem como a possibilidade realizar a reforma agraria e de satisfazer outras reivindienções no terreno das transformações nemocraticas e sucials e de participar na elaboração da política estatal. A formação e a consolidação de Estados de democracia nacional assegura-lites a possibilidade de se desenvolverem ràpidamente pelo caminho do progresso social, de desemp-nhar um papel ativo na luta dos povos pela par, contra a política agressiva do campo imperialista e pe'a compieta liquidação do jugo colonial.

Os partidos comunistas lutam energicamente para levar até o fim de maneira consequente a revolução antiimperia. lista, antifeudal e democrática, pela criação de um Estado aemocracia nacional e por um sensivel memoramento o nivel de vida das massas populares. Eles apóism os a os des governos nacionais que conduzem à consolidação das conquistas obtidas e solapam as posições do imperia ismo. Simultaneamente, éles se pronunciam ativamente contra os atos antidemocráticos e antipopulares, contra as medidas dos circulos dirigentes que colocam em perigo a inden dência nacional. Os comunistas desmascaram as tentativas de ala reacionária da burguesia de fazer passar os sers --terêsses egoisticos de classes pelos interêsses de tóda a na-

ção, e denunciavam a utilização demagógica de palavras de ordem socialistas felfa, com o mesmo fim, pelos políticos burgueses, esforçam-se por realizar uma auténtica demo-cratização da vida social, unificam tôdas as tórças progressistas para a luca contra os regimes despóticos ou para por termo às tendências ao estabelecimento de tais regi-

Os objetivos dos comunistas correspondem aos supremos interesses da nação. O empenho dos circulos reacionários de romper a frente nacional e isolar os comunistas,
— vanguarda do movimento de libertação — sob a bandeira do canticomunismos enfraquecem as forças do movimento nacional, é contrário aos interésses dos puvos e pôem em risco as conquistas nacionais já obtidas.

Os paises do socialismo são sinceros e fiéis amigos dos povos que lutam por sua libertação ou que já se libertaram do jugo e da opressão imperialistas. Repudiando por principio qualquer interferência nos assuntos internos dos jovens Estados nacionais, consideram seu dever internacionalista colaborar com os povos em sua luta pela consolideção da independência nacional, Prestam ajuda e apoio, por todos os meios, a ésses países em seu desenvolvimento pela via do progresso, na criação de uma indústria nacional, no fomento e consolidação da economia nacional, na preparação de quadros próprios e cooperam com éles na luta pela paz em todo o mundo e contra a agressão imperialista.

tidários, a direção unipessoal em lugar da direcão coletiva - enfim, as defor-Iuri Gagárin MINHA VIDA E MEU VÔO AO COSMO Tradução de Rui FACÓ

— Tu vais ser aviador de provas — dizia Vdóvin -; e eu na certa voltarei à vida civil... E tudo começară outra vez...

llustrações de MAX

Os camaradas compreendiam que a lei, natural-

mente, atingiria o nosso regimento. Pois as tropas de foguetes se haviam tornado o principal nas Forças Armadas Soviéticas. O foguete substituira gradativamente a aviação e a artilharia, ternara-se a característica das nossas poderosas armada e frota aérea; seus efetivos tinham diminuido. mas sua potência de fogo crescera. Aquéles que deveriam deixar as fileiras das Forças Armadas tinham garantidos pela nova lei, casa e trabalho. Os jornais publicavam fotografias e correspondências sóbre unidades inteiras que iam participar da realização do Plano Setenal, ou seguiam para as terras virgens.

Logo, o rádio e, depois, os jornais noticiavam a façanha de quatro soldados soviéticos, surpreendidos num barco por uma termenta no Oceano Pacifico. Haviam demonstrado eles coragem e estoicismo, conseguindo vencer o que parecia invencivel. Askhat Zigánchin, Anatoli Kriuchkóvski, Filip Poplávski e Ivan Fiedotov eram homens de tempera soviética. Sua história poética e emocionante comovia a todos os aviadores. Cada um desses quatro rapazes se revelara homem de coragem pessoal, resistência fisi-ca, vontade inquebrantável de alcançar a vitória. Encontrando-se no centro do furação, pelo qual foi acoltado seu frágil barquinho, não tinham éles qualquer esperança de salvação. Mas um jovem soviético não se desesuera nem renuncia à luta. Apesar de sua juventude, tinham sobre seus ombros anos de estudo, trabalho e experiência. Era um pequeno e unido grupo educado nelo Partido e o Consomol. Irmamente, recartiram eles cada gota dágua e ceda pedaco de couro cozido, cortado de spas hotas. Demonstraram mais uma vez os sólidos layos de camaradagem existentes na tropa,

— A estratosfera não é o nosso limite — dizia êle Eram as palavras mais agradaveis que eu jamais tinha ouvido. As observações clínicas e psicológicas, iniciadas

pela primeira junta médica, prosseguiam. Além das condições de saude, os médicos examinavam cada possivel insuficiência ou queda da resistência do organismo aos fatôres característicos do vôo côsmico, analisavam as reações verificadas sob a ação s fatores. Efetuavam suas observações com a ajuda dos mais modernos métodos biológicos, físiológicos, eletrofisiológicos e psicológicos, assim como de provas especials das funções, Mantinham-me na câmesa berométrica sob diferentes graus de rarefação do ar, pesquisavam a respiração com o exigênio em condições de elevada pressão, giravam-me numa máquina centrifuga, semelhante a um carrosel. Os médicos nos examinavam a memória, a inteligência, a facilidade com que se desvia a atenção, a capaci-dade para os movimentos rápidos, precisos, coorde-

Selecionavam dados biográficos, da familia, dos amigos, atividade social. Levavam em conta não somente a saude, mas também os interesses culturais e sociais, a estabilidade emocional.

Para os võos ao Cosmos, procuravam corações ardentes, inteligências ágeis, nervos fortes, vontade inabalável, estoicismo, espirito elevado, vitalidade, Queriam que um futuro cosmonauta pudesse orientar-se e não se confundir nas complexas condições de võo, responder instantaneamente às mudanças e, em quaisquer casos, tomar somente as melhores

Tudo isto ocupou várias semanas. Novamente foram eleminados muitos rapazes. Eu fiquei entre os aviadores selecionados como candidatos a cosmonantas. Alguns dias depois, todo o nosso grupo foi recebido pelo comandante-em-chefe das Forças Aé-

O feito dos quatro bravos rapazes se harmoni-

Em casa, preparava-se tudo para a partida, Era

zava com o meu estado de espírito elevado. Eu dese-

java ser como eles ao ter que superar dificuldades

e, como eles, não temer os elementos desencadeados

da natureza, enfrentá-los na luta. Pois o Cósmos era

uma pena ter que nos separarmos dos camaradas,

da natureza agreste mas encantadora, das fulguran-

Da última vez em que passeamos, eu e Vália, junto ao mar, na praia bordejada pela ressaca,

olhando os pássaros brancos que faziam circulos só-bre os rochedos, fomos até o cemitério e permane-

cemos longo tempo ao pé do túmulo de luri Dergú-

nov. "Pode-se ser um aviador magnifico e morrer assim estúpidamente" — pensava eu. Colocamos ra-mos de pinheiro sóbre a tumba do camarada e com

pelos amigos, deixava a cidade militar. Que nos aguardava? Ninguém poderia responder a esta per-

E tomamos o avião para o novo destino. Vália não suportava bem as viagens aéreas, mas concor-

dara com este voo por saber que ha tempo ja me es-

mente com os novos camaradas, comecei a frabalhar, Antes de tudo, tomamos conhecimento detalha-

do do que espera o homem enviado ao Cusmos. O mé-

dico militar Vladimir Ivanovitch, um dos mais eminentes especialistas de medicina aeronantica, falou-

-nos minuclosamente sobre os fatores que atingem

o organimo vivo em voo pelos espaços cosmicos Ele

dividia todos esses fatores em tres classes. Na pri-

meira se encontravam os fatóres dependentes do estado físico do próprio espaço cósmico: baixa

Ràpidamente refizemos a nossa casa e, junta-

A tarde, nossa pequena familia, acompanhada

amargura no coração voltamos para casa.

também um perigoso elemento.

117

118

reas Militares, Constantin Andreievitch Verchinin. e encontro, entre outros eméritos generais de nossa aviação, tive a grande satisfação de ver um dos primeiros heróis da União Soviética, Nicolai Petrovitch Kamánin, do qual muito ouvira falar pelo seu antecessor, o comandante do aeroclube de Sarátov, Denissenko. Pela primeira vez na vida, nos, jovens oficiais, tivemos a oportunidade de conversar com um marechal de aviação. Ele nos tratou paternalmente, como se fossemos seus filhos. Mostrava interesse pela marcha do serviço, pelos assuntos familiares, perguntava-nos pela esposa e os filhos e, finalmente, disse o que de nos esperava a Pátria.

Desde então, eu deveria afastar-me do regimento, despedir-me dos camaradas e, juntamente com a minha familia, seguir para o local onde deveria servir. Abria-se uma nova e a mais interessante página de minha vida.

Voltei à casa no dia de meu aniversario. Vália já sabla que eu tinha sido admitido, e assara um bolo, enfeitara-o com as minhas iniciais e escrevera o número 26. Imaginou só: ainda há pouco passara pe-los 16 anos, e já tinha 26! Mas, me sentia como se ainda fosse o jovemzinho aprendiz, extasiava-me ante o vasto e ensolarado mundo que se descortinava aos meus olhos.

Reunimo-nos para comer o bólo, eu e meus ca-maradas, Vália e suas amigas. E embora ninguém ainda o soubesse, todos pressentiam que em breve deixariamos a guarnição. Eu dissera a Vália que me haviam designado para um trabalho de voos experimentals e que em breve partiriamos para o centro da Rússia. Ela participara esta noticia às suas amigas. E todos pensavam: uma vez que Gagarin se tornou aviador de provas, vai experimentar novos apa-

A mesa, falamos muito sobre os aviadores de provas. Conversava-se sobre a luta de nossa aviação

por velocidade, altura e autonomia de voo. Lembrávamos que nos últimos tempos muitos aviadores de provas tinham dado à Patria novos recordes mundiais: Vladimir Iliúchin num "T-431" elevara-se a quase 30 mil metros de altura: Gueorgui Mossolov num "E-66" voara a uma velocidade quase duas ve-zes e meia maior do que a do som; Valentim Kovaliov elevara o teto, ao aumentar a capacidade de pêso de nossos aviões de passageiros. Lembravámos és-tes três aviadores certamente porque na véspera mes-mo de 1961 — o ano do XXII Congresso do Partido - haviam êles recebido no Kremlin a medalha de ouro de Heróis da União Soviética. Muitos outros aviadores tinham trabalhado esforçadamente pelo desenvolvimento de nossa frota aérea.

Agora é a tua vez, Iura — disse pilheriando Anatoli Rosliákov, secretário de nossa organização de Partido, Ele estava convencido de que eu faria algo invulgar.

Eu ouvi meu camarada e calei-me. Pois se divizavam recordes tais que empalideceriam todos os alcançados até então, Lembravamos de aviadores com os quais haviamos estado na recepção do marechal supremo da Aviação. Em cada um deles fervia a decisão de dedicar todas as suas forças à preparação de semelhantes võos. Algo subconsciente me dizia que cada um deles estabeleceria um novo recorde: uns antes, outros depois. Era uma questão de

Tocava-se harmónica. Boris Vdóvin recitava novos versos seus. Depois, cantamos em acordo e, por fim, falamos sobre uma nova lei que acabava de ser adotada pelo Soviete Supremo da URSS determinando uma considerável redução das nossas Fórças Armadas. Esta lei preocupava a todos os oficiais do regimento, e todas as conversas naturalmente convergiram para ela.

pressão barométrica, vácuo profundo efetivo; diversamente da terra, meio de composição gasosa; drástica mutação de temperatura; diferentes modalidades de radiações de ions; ameaça de meteóritos. O professor enumerava na segunda classe de fatres todos os dependentes dos voos em foguetes: barulho, vibrações, fortes descargas, imponderabilidade. E, finalmente, na terceira classe de fatôres, os relati-vos à atmosfera artificial na nave cosmica, as proporções limitadas das cabinas, a redução da atividade de movimentos do homem que se encontra a bordo, sua tensão emocional, a sobrecarga dos nervos e do psiquico e, por fim, a falta de conforto resultante

da necessidade de roupas especiais. Tudo isto era novo, interessante, e nos escutávamos de respiração suspensa, sem perder uma só palavra. Iriamos como que abrir uma porta no mun-do da Ciéncia.

Cada dia, Vladimir Ivanovitch e outros especialistas desvendavam diante de nos, aviadores militares, o quadro maravilhoso do que ja havia sido executado e alcançado pelos cientistas, pelos pesquisadores, e de como influenciam todos os fatores do voo cosmico sobre o organismo vivo. Ocorria que já em 1951, além das experiências de laboratório e dos Institutos, haviam-se efetuado pesquisas hiológicas em foguetes lançados para o alto e em cujo interior se colocavam cobaias.

O primeiro desses voos, realizado na União So-viética a uma altura de 112 mil metros, fora coroa-do de exito. Tinham-se obtido dados demonstrativos da poscibilidade de, em curto prazo, chegarem cores vivos ao Cosmos, Logo a seguir fora emprendida a tentaliva de estudo da permanência de acimisticatentativa de estudo da permanência de animais em escafrandos e cabinas herméticas e seu lancemento a grandes alturas em sistemas de para-quedas. E foram lapeados a uma altura de 90 quilômetros durante 65 minutos.

119

isso de

anistia

Il Conferência dos Lavradores Fluminenses

Reforma Agrária Imediata e Sindicalização Dos Camponeses

Seiscentos delegados re-presentando quarenta asso-ciações de camponeses de diversos municiplos fluminenses, reunidos durante os dias 15, 16 e 17 do corernte no ginasio Caio Martins, em Niterói, realizaram a II Conferencia de Lavradores

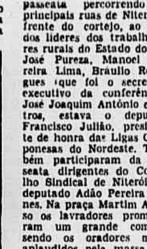
e Trabalhadores Agricolas do Estado do Rio. O conciave, convocado para o de-bate da situação dos lavradores e para acertar medi-das na luta dos camponeses por suas reivindicações e direitos, elegeu a delegação fluminense ao I Congresso Brasileiro de Lavradores e Trabalhadores Agricolas, a realizar-se em Belo Horizonte na primeira semana de outubro. Repre-sentarão o Estado do Rio mais de cem camponeses de diferentes municipios. As principais resciuções adotadas pela conferência dizem respeito à intensificação da batalha por uma imediata e radical reforma agrária e uma campanha de grandes proporções pela sindicalização em massa e ràpida-mente dos homens do cam-

po fluminense.

A sessão de encerramento, na noite do dia 17, compareceram, entre outras personalidades, o governador Celso Peçanha, deputados federais Adão Pereira Nunes, Vasconcelos Torres, Bocalu-va Cunha, Aarão Steinbruck e Tenório Cavalcanti, diver-sos deputados estaduais, Lindolfo Silva (presidente da ULTAB). Ivan Ribeiro (representando o ex-sena-dor Luiz Carlos Prestes) e Cel Oscar Bastos (repre-Cei. Oscar Bastos (repre-sentando a Frente de Re-sistência Democrática). A solenidade teve inicio as 20 horas e velo terminar apenas à 1,30 horas do dia seguinte, tendo diferido em muito do habitual em tala ccasiões. Os delegados à conferencia, ponde em pratica já as resoluções da reunião, pressionaram as autoridades presentes a uma tomada de posição, tendo o governador Celso Peçanha ali mesmo nomeado uma

comissão para resolver em definitivo a situação das terras devolutas do Estado e atendido a outras reivin-dicações dos camponeses. Sob aplausos encusiastas de todos foi exibida a fita ci-nematográfica "Morte ao Invasor", documentário da última invasão mercenária imperialista ao territorio de Cuba. Antes do encerramento os camponeses renderam um preito à beleza feminina, elegendo a Rainha da II Conterência, uma linda jovem, filha de um dos delegados do município de No-va Iguaça. Ao final todos cantaram o Hino do Lavrador, de melodia composta por um dos camponeses e letra de autoria do deputado Francisco Julião,

No sabado, dia 16, os con-ferencistas realizaram uma passeata percorrendo as principais ruas de Niterol. A frente do cortejo, ao lado dos lideres dos trabalhadores rurais do Estado do Rio, José Pureza, Manoel Ferreira Lima, Braulio Rodri-gues (que foi o secretario executivo da conferência), José Joaquim Antônio e outros, estava o deputado Francisco Juliko, presidente de honra das Ligas Cam-ponesas do Nordeste. Tam-bém participaram da passeata dirigentes do Consc-lho Sindical de Niterói e o deputado Adão Pereira Nunes, Na praça Martim Afonso os lavradores promoveram um grande comicio, sendo os oradores muito aplaudidos pela massa po-pular que se deslocou até o local. Também vibrantemente aplaudidos foram os oradores que se pronunciaram na sessão de abertura da



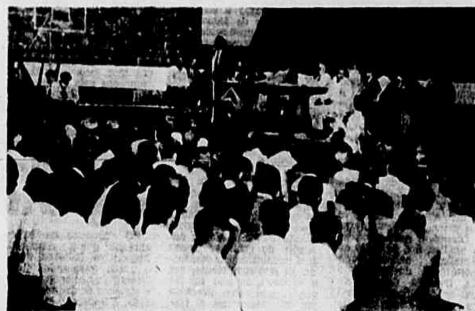
ticularmente o prefeito de Niteroi, sr. Witson Oliveira. OPERARIO-CAMPONESA

Um dos saldos mais po-

silivos da conferência foi o reforçamento da aliança

gações fraternais de inúme-ras entidades sindicais presligiarem o conclave, comporecendo às reuniões ple-nărias e de comissões e contribuindo nos debates, A propria realização da conferencia so foi possível de-

rial prestada aos campone-ses pelos trabalhadores urbanos, Também os estudantes participaram ativamente dos trabalhos da confeassessores em varias comis-



Mais de 500 delegados camponeses, muitos acompenhados de suas famillas reu-niram-se no Estádio Calo Martins, em Niteról, para dizer que ouerem referma agraria

dor agricola lutar eficientemente pelas suas reivindicações. Elegeram também os delegados que irão representá-los no Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores

rencia, funcionando como

se abram inquéritos e que os condenados cumpram a con-denação que merecerem. Porque êles não dormem nem esmorecem. É bem não esquecermos disso, nos, pove. MANOLIS GLEZO DEVE SER LIBERTADO

rentemente irreais à primei. ra vista e nos primeiros mo. mentos, em que sucedem acontecimentos multo importantes e que se inscrevem na história da numanidade co. mo dias muito significativos. Um desses dias foi o 31 de muio de 1941, em que suce. deu um fato supostamente grande importância, mas com consequencias de grande alcance e que ficara escrito, através dos séculos na história da luta dos povos pela liberdade e a jus.

No dia 31 de maio de 1941. dois jovens patriotas gregos. Manolis Glezos e Apostolos Sandas, penetraram no bas. tião da Acrópole ateniense. arrancaram do mastro a bandeira nazista com a cruz gamada 2 hastearam em seu lugar a bandeira nacional grega. Seu ato heróico, realizado com o risco da vida. foi o sinal para levantar o movimento de resistência do povo grego contra os ocu. pantes e teve grande resso. nância, inclusive fora das fronteiras da Grécia, em outros paises europeus ocupa. dos pelos nazistas, cujos povos se ergueram numa luta ainda mais vigorosa contra o fascismo.

Depois da libertação da Grécia, Manolis Glezos foi laureado herói nacional. Seu nome converteu-se - não só na Grécia - num simbolo patriotismo llimitado simbolo de luta heróica pela justica e a independencia dos povos. Como Jornalista, dirl. gente do partido progressis. ta EDA e deputado co Parlamento, Manolis Glezos, juntamente com outros patrio, tas gregos, intensificou a lula pelo estabelecimento da democracia na Grécia, por uma vida melhor, mais digna e humi na para seu povo, ne. liberdade e a soberania de sua pătria.

Por sua ação heróica durante a guerra, Manois Gle. zos foi condenado à morte - à revella - pelos ocupan. tes nazistas. Conseguiu então escapar aos verdugos, Contudo não conseguiu es. capar à justica da Grécia

Foi préso várias vezes du,

rante os últimos libanos, julgado e encarcerado. P. ssou multos anos nos mais diversos cárceres e nas condições mais ameaçadoras para sua saúde e sua vida. Foi condenado à morte pela segun. da vez e sómente graças a uma poderosa onda de proda opinião pública munuial, sua vida toi s..lva. Recentemente, num processo vergonhoso montado em contradições com todos os principios de justiça reconhe. cidos, foi condenado a cinco anos de prisão, e isso no momento em que, há pouco, Adenauer e Karamanlis ha. vlam concordado em anistiar aquéles contra os quais Ma. nolis Glezos e os outros patriotas gregos lutaram cèrea de 800 criminosos de guerra alemães — e libertar os que ainda permaneciam presos na Grécia.

A condenação de Manolis Giezos levantou uma tempestade de protestos em muitos paises. Também foram no. merosissimos os protestos de tódas as pertes do mundo quando o rei da Grécia se

Nova unda de protes. tos contra a prisão do herói do povo grego ergueu se nos dias do XX aniversário de sua ação valente e patriôti. ca. De todos os pontos da Grécia e de outros palses, da França, de Cuba, Inglaterra, Austrália, etc., chegam diàtiamente ao governo grego telegramas e mensagens exi. gindo que Manolis Glezos se. ja pôsto em liberdade.

res de cidadãos assinam me, moriais exigindo a liberta. ção de Manolis Glezos, Fre. quentemente delegações de cidadãos, levando abaixo.as. sinados pedindo que Manolis Glezos seja libertado, procuram as redações dos jor. nais e as directes dos partidos políticos. Os 15 escrito. res gregos mais conhecidos publicaram uma conclama. ção ao povo e, particular. mente, aos artistas gregos a que comemorassem o aniver. sario do feito épico do herói, exigindo mais acentua. damente o fim do seu encarceramento. Foi eriado na Grécia um Comité especial para organizar as comemo. rações dêsse aniversário, a cuja frente se encontra o general Skandalis, O Comité publicou um manifesto ao povo grego, no qual se diz. entre outras cousas:

tem até aquéles tempos, para que o povo recorde aquela alegria infinita que se estendeu por tôda a Grê. cla, ao conhecer.se esta primeira ação de resposta de uma pâtria invadida contra os barbaros ocupantes. Pas. sados dois dlas, os intrusos hitterianos haviam festeja. do seu triunfo sóbre a Gré. cia heróica - a última for. taleza não escravizada da Europa combatente, O inferno da noite nazista cain só bre nosso povo, sóbre nosso pais. Apesar disso, inclusive nessa noite, a extirpa. ção da cruz gamada soou co. mo uma palayra de ordem simbólica para o levante de toda a Europa escravizada. A chispa de esperança, co. mo uma mensagem de resis. téncia contra o barbarismo, fora lançada do berço da et. vilização e da democracia, de

O aniversário da ação que por todos aquéles que luta.

ram e sofreram, por todo o

Em que pésem diferenças que nos dividem, os gregos temos tido sempre algo que nos une: através dos grandes momentos de nossa história, o valor e o amor à Pátria. "Unamo-nos, todos os gre-

gos, para a comemoração do XX aniversário do 31 de maio de 1941, para que também a jovem geração transmitamos esta mensa-

So aquilo que une o povo pode honrá-lo, manté-lo vivo e o inscrever na história. Os povos não permitirão a restauração do barbarismo fascista, que ameaça de novo a liberdade, a demo-

cracia e a dignidade huma-No aniversário do 31 de nolis Glezos enviou, da masmorra onde se encontra, uma mensagem ao povo sovictico, aos povos do mundo e ao povo grego. Nela recorda os acontecimentos de

vinte anos atrás e diz: "Essa ação não foi só a ação de dois jovens. Foi o braço do nosso povo que arrancou o odioso simbolo do fascismo e da guerra e desde a antiquissima Acropole fez ressoar a voz vitoriosa da democracia. Nós fomos apenas o braço justiceiro da indignação fervente".

Em sua mensagem, Manolls Glezos rende homenagem a todos os combatentes anonimos contra o fascismo, que ao preço de seu sangue e de sua vida abriram à humanidade o caminho do futuro. E depois diz:

"O nazismo foi derrotado nos campos de batalha da União Soviética e de outros paises e seus crimes e barbarismos foram julgados. Apesar disso, as forças que apolaram o fascismo forjam outra vez novos planos contra a paz e a democracia. Para render uma homenagem verdadeira à obra dos combatentes da resistência, temos que fortalecer a amizade entre os povos, lutar contra a guerra e pela coexistência pacifica, como o fazem, incessantemente, povo soviético e seus diri-

Por decisão das municipalidades de grandes bairros de Atenas e El Pirco realizou-se a comemoração de honra da ação herôlea de Manolis Glezos. Em que pêse a proibição da policia, reuniram-se nas proximidades da Acrópole ateniense milhares de cidadãos para comemorar o aniversario do acontecimento de tanta significação para o movimento de resistência do povo

SIMBOLO DE LIBERDADE

E muito natural que seus colegas, os jornalistas de todos os países, lutem para que ele seja posto em liberdade e devolvido a sua familia, ao seu povo. A Organização Internacional Jornalistas publicou em 16 de maio deste ano uma declaração concitando seus associados a se dirigirem às autoridades gregas exigindo justica para o heroi. Igual-mente a O.I.J. dirigiu-se ao rei da Grécia, ao ministro presidente sr. Karamanlis,

go e aos dirigentes dos partidos políticos em telegramas que diziam assim: vitória definitiva». versário da ação herólea de importância mundial — ação

Canto de Página

Enoida

Estou lendo nos jornais que ja se começa a falar em anistia para aquéles que tentaram tornar o Brasil uma colónia ianque implantando uma ditadura militar-fascista. Anistia, por qué ? Fóssem éles os vencedores e estariamos vivendo momentos tremendos de terror e de ates ignominiosos. A éles jamais ocorria de nenhum modo pensar em anistia. Então os jacaréacangas-boys (assim chamou Adalgisa Neri aquéles que vivem fazendo masorcas) os aragarças-boys e certos militares ou civis podem continuar impunes, quando durante mais de treze dias vivemos em luta, quando éles mandavam prender operarios, invadir sindicatos, quando levavam estudantes às prisões, invadir sindicatos, quando levavam estudantes às prisões, invadindo a UNE, quambo militares que defendiam como povo a Constituição eram lacrados em prisões (facrados, sim)? então, já se fala em anistia para esses inimigos mossos, inimigos do pais e do povo? Como anistia? E por isso mesmo que os jacaréacangas-boys que são os mesmos aragarças-boys diveriem-se, fasem estrepolias não pensando em Brasil nem no povo, mas em si proprios, como

sando em Brasil nem no povo, mas em si proprios, como se fussem crianças travessas brincando com fogo.

Então ja se fala em anistia para aquéles que impunham (feliamente o povo brasileiro acordou) aos jornais
o tação de ferro da censura, tentando pisar com suas
esporas o que de mais sagrado
imprensa livre?

imprensa livre?

Anistia para que éles recome.

Anistia para que éles recome.

Anistia para que éles recome de la continuem impunemente a brincar com as nossas vidas? Nem eu memma, que seu uma sentimental, posso conceber isso. Come não carrego comigo nenhuma originalidade pois sou mulherbanal, creto que pensara como eu tôda aquela gente que lutou decisivamente em defesa de nossa Liberdade.

Venho agora mesmo de Vitoria no Espirito Santo, ende fui tomar parte ne I Festival do Livro na cidade bonita.

fui tomar parte ne l Pestival do Livro na cidade benita

que comemora quatrocentos e dez anos de vida. La o go-vernador e as Fórças militares em conjunto disseram não

vernador e as Forças militares em conjunto disseram nao a masorca e o povo não sentiu como nos (que estivemos no foco, da sede, na base da conjuração militar-fascista) aqueles dias sombrios, mas nem por isso delxaram os opararios de declarar greve pacífica em defesa da legalidado. F. lá, naquela pequena e tão bonita cidade também é Bra-

sil, também se ama a Liberdade e por ela se lutará. Recebo noticias de minha terra, a tão amada Bolóm

do Para e vejo que la também os jovens se reuniram para

fundar um movimento em defesa da Constituição e de

Liberdade. Penso: tôda essa gente se tivéssemos sido der-

rotados pelas metralhadoras e os fuzis, o que seria dela? Seriamos anistiados? Teriamos direito a viver? Não e não.

Deixemos de ser os célebres cordeiros e continuemos el-

dadãos vigilantes: que se apurem responsabilidades, que

realizada por Manolis Gle.
«Por ocasião do XX ani. zos - arrancando da Acró. pole a bandeira com a cruz gamada, simbolo da opres. são e da guerra, exprimindo assim a vontade do povo grego, pedimos.lhe que éste homem seja posto em liber-dade. Vemos nele um digno representante do povo gre. go, que grangeou a admira.

ção e o carinho de milhões de pessoas em todo o mun. Em Moscou e muitas ou-tras cidades da URSS foram organizadas assembléias no dia do aniversário, nas quais gindo a imediata liberdade de Manolis Glezos e de outros democratas gregos en. carcerados. Nessas assem. bleias foi aprovada uma car. ta aberta a todos os combatentes do movimento antifascista da resistência grega. contendo também um apélo aos combatentes da resis. tência na Europa e a todos os democratas, para que in. tensifiquem a luta pela libertação dos patriotas gregos encarcerados e pela restau. ração das liberdades demo. cráticas na Grécia. Na men. sagem ao governo grego é solicitada a decretação de

patriotás presos. A Associação Chinesa de Jornalistas, juntamente com a Federação Chinesa dos Sindicatos e a Federação Chinesa da Juventude, além de outras organizações, publicaram uma extensa procla. mação no dia 30 de maio. Nela protestam energica. mente contra a repressão que se exerce contra o mo. vimento democrático e contra a perseguição dos patrio. tas gregos pelas autoridades gregas e apóiam a luta pela libertação incondicional de Manolis Glezos e dos outros patriotas, pela abolição dos campos de concentração e das leis antidemocráticas na Grécia. A luta patriótica e democrática do povo grego. diz o final da proclamação, apoiada pelos povos de to.

uma anistia para todos os

a democracia e a liberdade, é evidente que obterá a sua

jornalistas tchecos reuniram-se em Praga nu-ma concentração de protesto, na qual aprovaram por unanimidade uma resolução

onde se diz:
"Os dois anos e meio de encarceramento de Manolis Glezos significam uma grosseira violação dos principlos democráticos internacional-mente reconhecidos e das idelas básicas da liberdade de imprensa. O nome de Glezos converteu-se em todo o mundo num simbolo da luta pela democracia e pela paz. O governo que, apesar disso, continua mantendo-o em prisão, pisoteia seu proprio prestigio e desnuda diante da opinião internacional a verdadeira face de sua política. No espi-rito de solidariedade internacional dos jornalistas democráticos, exigimos que Manolis Glezos, laureado com o Prémio Internacional de Jornalismo 1960, seja posto em liberdade imediatamente e lhe seja dada a possibilidade de continuar

A Associação de Jornalistas da Mongólia enviou ao rei da Grécia um telegrama no qual exige mais uma vez imediata libertação de Manolis Glezoe e demais

seu trabalho de publicista".

A Asseciação de Jornalistas do Ceilão encaminhou uma carta ao ministro da Justica da Grécia protestando contra a posição do faz surdo governo que se ante a reivindicação de todo o mundo, de que seja posto em liberdade o grande patriota grego. Os jornalistas ciugaleses exigem que o rei da Grécia atenda ao desejo dos jornalistas de todo o mundo e em nome da tustica, Manolis Glezos seja libertade imediatemente.

Também a Associação de Jornalistas do México, que organizou uma conferencia sobre Manolis Glezos em fins de maio, dirigiu-se ao ministro da Justica da Grécia. Nessa conferência foi exigida públicamente a liberdade de Glezos.

ABERTAS AS ASSINATURAS PARA 1962!

CHINA ILUSTRADA

Revista Mensal. A vida do grande povo chines, em fotos e textos. 44 paginas, sendo 16 em maravilhosas cores. Politica interna e externa; vida social; agricultura, industria e comercio; educação; cinema e teatro; arte; filatelia; esportes, etc. Lida em mais de 120 países. Aparece em espanhol, ingles, frances, japones, arabe, alemão e varios outros idiomas.

OFERTA ESPECIAL

As pessoas que fizerem sua assinatura até 30 de outubro, receberão gratultamente as revistas de outubro, novembro e dezembro deste ano, os 12 números de 1962 e mais uma coleção de belissimas pinturas chinesas. Preço da assinatura anual Cr\$ 500,00.

Pedidos, acompanhados de cheque ou vale postal a:

Jurandir Guimarães Agência Intercâmbio Cultural Rua dos Estudantes, 84 - sala 28 SAO PAULO



Heleno Prestes e Cláudio Correia de Castro, juntamente com Tereza Rachel, criam os três personagens centrais do texto de Brecht, um dos melhores espetáculos apresentados à platéia carioca na atual temporada.

OS FUZIS NA PRA

"Que tempos éstes, em que falar de arvores é quase um pois implica no silêncio de

Itantas vilanias!" Versos do poema "Aos que nascerem depois de nos", de Dertolt Brecht; o dramaturgo alemão tinha exata consciencia da impossibilidade do neutralismo no mundo de hoje. Atc mesmo para o escritor a neutralidade é impossivel, ools recusando-se a criticar i sociedade em que vive éle aceita, recusando-se a participar das lutas de seu tempo ele toma posição, inconscientemente, ao lado do inimigo. "- Cada vez mais me convenço de que aquéle que lava as mãos, lava as mãos em sangue, diz o operário Pedro Jaqueras Carrar". Não só para o intelectual, para qualquer ser humano a neutralidade é impossivel. A não participacão, a omissão, a fuga, a de "Os Fuzis da Senhora renúncia - são formas de covardia, ou de suicidio. Aquèles que enterram os fuzis para não lutar, terão

Tópicos Típicos

Pedro Severino

a dizer vosso nome aqui de forma clara

o quanto Vossa Excelencia nos governa

Por que Vossa Excelência não hiberna?

Vossa Excelência já foi até cognominado

mesmo quando as vence, não as aproveita.

não deu para construir as escolas e hospitais

as sensacionais perseguições ao contrabando

não trouxeram água para a nossa torneira. Faça Vossa Excelência

faça um pequeno teste de popularidade:

"O Belo António das Conspirações":

o fracasso do vosso golpe de direita).

para a extrema gravidade do momento atual

quando a massa do povo já percebeu, afinal,

Um retiro tranquilo num sanatorio de Berna

do Estado da Guanabara

(men verso não se anima

por uma simples razão;

Chamo a vossa atenção

(e ao povo do vosso Estado

(O carioca adorou milhões

A cidade esta cheia de lixo

(não estou brincando)

passeie pela cidade, pergunte ao eleitorado

no gaverno do Estado.

Chegando ao Mourisco

a respeito da vossa presença

Vosea Excelência corre o risco

a estátua que existe por lá,

de molhar-se na resposta que vos dá

Cannele hidriulico e desinibido garotinho:

uma experiência;

o que pensa

o Manéquinho.

e o dinheiro do jógo do bicho

que Vossa Excelencia prometera;

Hustre senhor

vos faria bem

e mais:

governador

a rima).

para vingar seus mortos. Varias das peças de Brecht são consideradas circunstanciais e transitórias. "Os Fuzis da Senhora Carrar", uma delas. No entanto, o que mais impressiona que o Teatro da Praça leva à cena tôdas as noites é a atualidade de seu tema. Foi escrita no inicio da guerra civil espanhola: poderia ter sido escrita hoje. Talvez esteja mesmo muito mais ajustada aos nossos dias, pois além da tese claramente exposta, vem carregada de um reforco dramático inestimável: o exemplo histórico: os Estados Unidos, a França e a Inglaterra pagaram duro preco pelo seu neutralismo diante das botas fascistas que esmagavam a Espanha, Brecht destroi inteiramente a llusão de que a neutralidade é uma posição de segurança: Tereza Carrar, (Tereza Rachel na maior criação de sua carreira) que se recusa a entregar os fuzis que pertenceram a seu marido, e

que impõe aos filhos a sua

propria neutralidade, impedindo-cs de combater, tem uma ilusão de segurança. Como todos os que defenum dia que desenterrá-los dem a posição do "não compromisso" (na verdade, são éles duplament e comprometidos, pois, conscientemente, sabotam os que lutam a seu favor e, inconscientemente, ajudam os que virão destrui-los). Tereza arrar tera um dia que desenterrar os fuzis para vingar um filho morto. Morto sem combater, morto em sua neutralidade.

Não é de estranhar o sucesso que vem alcançado o Teatro da Praça com essa peça, o entusiasmo de que são tomados os espectadores tódas as noites, aplaudindo de pé: ela diz as palavras exatas, formula as posições justas para os momentos que todos estamos vivendo. Quando Jaquera (Claudio Correia e Castro em magnifica interpretação: diz que "aquêle que lava as mãos, lava as mãos em sangue", pensamos lmediataem Jánio Quadros. E quando verbera os generais fascistas, Franco, Mola, etc., sentimos impetos de gritar alguns nomes fami-

E bem verdade que o neutralismo e, taticamente, defensavel, como posição transitoria, para aqueles que conseguem libertar-se de uma alianca forcada com o immigo. Nesse case, a neutralidade enfraquece, temporariamente, o adversario, em vez de ajuda-lo, como na tese brechtiana 😢 o caso do Brasil, no plano politico internacional, por exemplo). Mas não é o caso da sra. Carrari como não é o da Iugoslávia), que tem todas as condições para optar por uma posição mais consequente. Não era também o caso do nosso povo diante do último golpe militar. E o povo o entendeu e tomou posição, apesar de toda a pregação golpista

para mante-lo passivo. O espetaculo dirigido por José Renato para o Teatro da praça Cardeal Arcoverde obedece aos preceitos aristotélicos dentro dos quais foi concebida a obra, o que causa estranheza a espectadores desavisados que esperavam vé-lo utilizar o célebre efeito de afastamento. (Certo critico teve mesmo a infelicidade de acusar o diretor por isso, ignorando as origens de obra). Há um veemente apelo à emoção do espectador, à sua identificação com as personagens; sem contudo embotar-lhe o raciocinio. Razão e emocão conjugam-se perfeitamente. mostrando que isso e possível e válido te o prónrio Brecht estaria de acordo, discordando dos "brechtia-

Também diante désse esperseulo a neutralidade é imposivel, é preciso ir ve--lo e discuti-lopedidos de perdão.

UM GRANDE COMPROMISSO

Na propria Grécia milha.

Que os pensamentos vol.

Atenas. glorificou a Grécia e para o povo um grande compromis. so, O 31 de maio pertence ao povo, pertence às pági, n s mais brilhantes de sua história e deve ser hourado

XVIII CONGRESSO METROPOLITANO DOS ESTUDANTES

De 23 a 30 do corrente reunir-scå, na sede da UNE, o XVIII Congresso Metropolitano dos Estudantes, que debatera um ample temário abrangendo questors educacionais (Reforma Universitària e Lei de Dirett) zes o Bases, principalmente) e problemas de pedifen castona e internacional, O Congresso en gerà o Prilmont Eleitoral Metropolitano, órgão que processara, na primitra quinzena de ontubro se etchées para a no Vo diretoria da Unido Metropolitana dos Estudentes.

Assembléia Julgará Lacerda: Crime Contra a Constituição dual; III — o livre exercicio dos poderes constitu-cionais; IV — as leis em vigor; V — o cumprimento das decisões judiciarias; VI — a liberdade pessoal e o livre exercicio dos direitos e garantias individuais; VII — o orcamento e as leis

o orçamento e as leis de crédito adicionais; VIII

tração, a guarda e o em-prego legal dos dinheiros públicos: IX — a honra e o decoro de suas funções;

leais informações ao Poder

Na justificativa do "im-

Legislativo".

- o dever de prestar

- a probidade da adminis-

Uma comissão especial, formada pelos deputados Roland Corbisier (PTB), Paulo Alberto Monteiro de Barros (representando os pequenos partidos), Sami Jorge (PSD), Aliomar Baleeiro e Amaral Neto (UDN) devera, dentro de quinze dias, oferecer ao plenario da Assembleia Legislativa um parecer opinando pela procedencia ou não do pe-dido de "impeachment" ao governador Carlos Lacerda, apresentado aquela casa pelos deputados Saldanha Coelho. Roland Corbisier. Hercules Correa, Luthero Vargas, Waldemar Viana e Paulo Alberto Monteiro de Barros, tendo em vista as violações da Constituição do Estado da Guanabara, cometidas durante os dias de ameaças golpistas que o país enfrentou pelo chefe do Poder Executivo te do Clube da Lanterna). Se a comissão especial concluir fa-•voràvelmente ao processo de "impeachment" e se esta conclusão for referendada pela maioria absoluta do plenatio da Assembleia, o governador será imediatamente afastado de suas funções pelo prazo de cinco dias, durante os quais a

discutirà e de-

cidirá a sua situação, po-dendo, desde que dois ter-ços do total de deputados as-aim o determinem destituiaim o determinem destituilo do cargo que exerce, inabilitando-o assim, de acôrdo com a Constituição do
Estado, para o exercicio de
qualquer função pública,
durante cinco anos, e deixando-o passível de responder na Justiça comum pelos crimes que praticou los crimes que praticou quando da represaão desen-cadeada contra as manifes-tações antigolpistas e pelo cumprimento da Constituição levadas a efeito nos dias que antecederam a posse do sr. João Goulart.

DESAJUSTADO

peachment" dizem os seis parlamentares: "A simples reprodução do têxto cons-titucional acima aludido, A representação pedindo o impedimento do sr. Car-los Lacerda foi entregue ao sr. Lopo Coelho, presiden-te da Assembleia, no dia revela que o governador atual é um desajustado da ordem juridica vigente, não ordem juridica vigente, não se nos atos como no comportamento, que são uma constante de atentados e manifestações incompativeis com as determinações 31 de agôsto último. Está fundamentada no artigo 31 da Constituição do Estado, que diz: "Art. 31 — A As-sembléia Legislativa podeveis com as determinações da Constituição Estadual. A opinião pública é testemunha dêsse desajuste e assiste diàriamente ao desenrolar de um processo de desmoralização da antiga capital através de um conflito entre os atos preticara destituir o governador, na forma desta Constituiçao, se for responsabilizado por atos que atentarem contra: I — a existência da União, do Estado ou de Municípios; II — a Consti-tuição Federal ou a Estaflito entre os atos pratica-dos pelo chefe do Executivo e os principios elementares de Direito, o que, em últi-ma análise, é a negação do patrimônio cultural do centro mais civilizado do Festival Humberto pais. Com a eclosão da atual crise política nacional esse processo alinge ao pro-prio descalabro e o gover-nador acaba de se autoins-tituir em ditador, afron-

> vre exercicio dos direitos e garantias individuais". O pedido de "impeachment" do governador gol-pista está baseado sobre-

Com a noticia, divulgada

esta semana, de que foi de-

terminada por autoridade

judicial a penhora dos bens

da Sociedade Anônima "Tri-buna da Imprensa", em consequência do não reco-

lhimento de contribuições

devidas ao IAPI, voltam a

baila os verdadeiros crimes que o sr. Carlos Lacerda

vem praticando contra o

património dos segurados daquele e de outros insti-tutos de previdência.

Por Crime de

tando a população, pelo flagrante e intolerável des-

respeito da Constituição Fe-deral e da Constituição Es-

tadual, das leis em vigor, e

repetidos atentados ao li-

da praticou contes a liberatentados rantias individuais, refletidos nos espancamentos de populares e no sem número de prisões efetuadas nos dias de crise. Sobre a censura à imprensa o arra-zoado dos parlamentares solicitadores do impedimento configura a brutal vio-lação dos dispositivos da Carta Magna Federal e da Constituição do Estado que tratam da matéria, expres-sa na apreensão de edi-ções inteiras de vários jor-nais guanabarinos, na proi-bição de noticiários, inclu-sive pelo rádio e televisão, e na prisão de jornalistas, atos estes praticados sem que o pais estivesse em es-tado de sitio. No capitulo das prisões ilegais or deli-tos lacerdistas aparecem ainda mais claros.

tudo nos crimes que Lacer-

Dizem os deputados im-petrantes do "impeach-ment": "Estabelece a Lei Suprema do país que nin-guém será prêso senão em flagrante delito ou por or-dem escrita da autoridade competente, nos casos ex-pressos em lei; que ninguém pressos em lei; que ninguém será levado à prisão ou nela detido se prestar fiança permitida em lei; e, finalmente, que a prisão ou de-tenção de qualquer pessoa será imediatamente comun da ao juiz competente, que a relaxara, se não for legal, e, nos casos previstos em lei, promoverá a res-ponsabilidade da autoridade coatora. Ora, a policia do Estado transformou-se em vasta penitenciária. As prisões estão repletas, e, diariamente, o truculento chefe do "policiamento os-tensivo" oferece públicos e notórios espetáculos de atentados ao que dispõe a Constituição, que vão desde o espancamento de estudantes, em praça públi-

ca, até ao recolhimento ar-

Lacerda Responderá

Apropriação Indébita

bitrario de cidadãos Indefesos, sem ordem escrita de qualquer autoridade, e sem comunicação do fato ao juiz competente. Acrescente-se que inúmeras prisões são realizadas a domicilio e a qualquer hora, quando é certo que "a casa é o asilo inviolável e ninguém nela podera penetrar à noite, sem consentimento do morador, a não ser para acudir a vitima de crime ou desastre, nem durante o dia, fora dos casos e pela forma que a lei estabele-Paragrafo 15, do Artigo 141 da Const. Fed). Como se vê, são flagrantes os atentados praticados pelo governador contra as Constituições Federal e Es-'adual; As leis em vigor e à liberdade pessoal e livre exercicio dos direitos e garantias individuais, sendo que estes principios são assegurados pelo artigo 53 da Constituição Estadual".



pessoas compareceram ao co. oradores que condenavam as violências pramicio do Largo do Machado, aplaudindo os ticadas por Lacerda

Punição Para os Golpistas Exigida no Comício da Vitória Democrática

"O processo de "Impea-chment" que a Assembléia Legislativa instalou contra o ainda governador Carlos Lacerda, espancador do povo e violador de duas constitui-cões, a Federal e a do Estado da Guanabara, seguirá irreversivelmente seus tràmites normais e não nos afastaremos da nossa posição de punir, com a perda deus direitos políticos e as consequentes interpelações criminais na Justiça comum, o carrasco do povo e irre-cuperável golpista que é o chefe do Executivo da Guanabara. Garanto aqui na praça pública aos senhores que a bancada do Partido

Trabalhista Brasileiro não retirara, como andam assoalhando por ai alguns conciliadores inconscientes, o pedido de impedimento do cabeça civil da última tentativa de golpe e de outras conspirações anteriores". Es-tas palavras, pondo um pa-radeiro definitivo nos rumores de que a Assembleia Legislativa não mais pros-seguiria a ação de "im-peachment" contra o sr. Carlos Lacerda, foram ditas, sob vibrantes aplausos de milhares de pessoas, pe-lo deputado Hércules Corrêa no comicio promovido pela Frente de Resistência Democrática na noite do último domingo no Largo do Ma-chado para comemorar a vitória das fórças democráticas que esmagaram a recente ameaça de implantação no país de uma ditadura militar de direita. Em seu longo discurso o parlamentar petebista, após fazer uma análise da situação que levou o sr. Jânio Quadros a golpistas. renunciar à presidência da

República e após insistir na necessidade de o povo co-brar do sr. João Goulart os compropromissos que o atuai presidente assumiu com as massas quando de sua campanha para o pleito de 3 de outubro do ano passado, fêz severas criticas aos setores que procutam contemporizar com os golpistas através de projetos de anis-tia e de "considerações infelizes e falsas como a de que o processo de "impeachement" do sr. Lacerda o transformaria tir". "Mártires - disse o deputado Hércules - serão todos os habitantes deste Estado enquanto permanecer no Palácio Guanabara este incorrigivel articulador

de conspiratas que la se encontra, condenados a viver numa cidade sem água, sem hospitaie, sem telefones, sem transportes, desaparecendo nas verdadeiras crateras abertas em tôdas as ruas e tropeçando nos montes de lixo expostos em tôdas as

CONTRA O FASCISMO

Outro orador aplaudido com entusiasmo foi o sar-

gento da FEB Wilson Lobato, dirigente da Associa-ção dos Ex-Combatentes. Frisou o sr. Lobato, rememorando as campanhas épi-cas de Montese e Monte Cas-telo quando as fórças aliadas derrotaram na Itála o nazi-facismo de Hitler e Mussolini, que éle e seus companheiros expedicionários estão novamente empenhados, agora travando batalhas politicas, na luta an-tifascista. Rendeu o orador sua homenagem aos sargentos e praças de outras categorias das três fórças armadas que na luta para derro-tar a conspiração diatato-rial de Cordeiro de Farias, Denys, Heck e Grun Moss, forçaram, juntamente com muitos briosos oficiais subalternos, alguns comandos de unidades engajados no esquema golpista a não cumprirem as ordens ema-nadas dos três ministros

OUTROS ORADORES Iniciado às 20 horas o comicio prolongou-se até quase as 23 horas. O primeiro orador foi o universitário José de Sousa, tesoureiro da União Metropolitana dos Estudantes (UME). Disse o conhecido lider estudanti, referindo-se à pretendida anistia para os promotores do que ele chamou de "agitação provocada por alguns guerreiros de retaguar-da aliados a baderneiros de palácio": "Ainda desta vez os estudantes perguntamos até quando a impunidade sistemática animará outros, ou êstes mesmos profissionais da arruaça, a imaginarem novos atentados à von-

tade do povo que através dos impostos paga seus salarios e compra suas armas". Em seguida, em nome da Moci-dade Trabalhista, falou o estudante Nilton Maia, que condenou a forma pela qual foi instituido o sistema par-lamentarista e concitou o povo a exigir a imediata realização de um plebiscito para desautorizar o concha-vo por intermédio do qual o Congresso, à revella da po-pulação, cedeu aos golpistas. O último orador a se fazer ouvir foi o lider sindical Roberto Morena, que falou em nome dos comunistas. Orador popular de indiscutivet prestigio junto à massa, Morena foi fartamente aplaudido e em seu discurso reasaltou a imperiosidade de uma exemplar punicão para os golpistas Denys, Heck. Moss, Cordeiro de Farias e Lacerda, e exortou o povo a, através de abaixo assinado e memoriais, insistir junto a Assembléia Legislativa no imediato afastamento provocador e censor arbi-trário Carlos Lacerda do governo da Guanabara.

Sempre que um dos oradores pronunciou o nome de qualquer dos militares fascistas organizadores da baderna, ou, e principalmente, do chefe lanterneiro articulador maior da inten-tona direitista, os populares presentes à concentração prorromperam em demoradas valas.

Entre a massa era geral a recriminação à atitude do Partido Social Democrático que, após anunciar sua presença ao comicio através de vários jornais, lá não compareceu.

A Cidade

Ana Montenegro

Território Livre (1)

No aeroporio de Havana encontramos uma faixa com os seguintes dizeres: «Sêde benvindos a Cuba, primeiro território livre da América». E é quando nos lembramos, comovidos, de que somos um grande pedaço desta América. Os do norte nos tomaram, além das riquezas e até da soberania, esta palavra - América. Americanos pretendem ser, sòmente, êles. A revolução cubana, além de devolver-nos esta e muitas outras palavras, nos dá uma consciência nova da comunidade continental, Uma consciência de liberdade, De direitos. De Independência. De dignidade, Aquèle outro delicloso cartaz que iriamos encontrar, depois, por muitas paredes de Cuba, é um aviso dessa liberdade, desse direito. dessa independência, dessa dignidade: «Se os Estados Unidos não podem viver a 90 milhas de um país socialista, que se mudem," Mas todas essas coisas sonhadas por todos nos, americanos, foram conquistadas palmo a palmo, nos caminhos de uma luta difícil de muitos dias e de alguns anos. Nessa luta milhares perderam as suas vidas.

Andando pela ilha, «a mais formosa», no dizer de Co-lombo, ouvi muitas histórias de heroismo, de coragem, de amor. Hoje, as sementes de sangue, às margens tropicais do golfo do México, produzem escolas, casas, bem estar e certeza de maior felicidade num futuro próximo.

Até o dia 31 de dezembro, tôda a população estará alfahetizada. Nos lugares mais remotos, nos picos mais elevados das montanhas, nas praias mais escondidas há grupos de alfabetizadores voluntários, que vivem nas casas dos camponeses para alfabetizá-los Os quartéis foram transformados em escolas. O quartel de Moncada, em Santiago de Cuba, de onde as fórças reacionários de Batista comandavam os assassinatos e praticavam as mais torpes violências, transfor-mou-se numa grande cidade escolar. E' um quartel de cultura, «Nenhum homem pode ser livre se não é culto», dizia Marti. E essas palavras são repetidas por tôdas as bôcas. Para cada analfabeto um alfabetizador, é a palavra de ordem, As empregdas domésticas recebem 5 pesos mensais (..... Cr\$ 2.500.00) para frequentarem as escolas especiais, criadas para elas. Existem duas mil e quinhentas moças camponesas estudando em Havana, em regime de internato. Aprendem a ler, a coser, noções de higiene e até boas maneiras. Quem não saise está aprendendo, e quem sabe está

Vivi em Cuba quase um més com um nó na garganta e muitas lágrimas nos olhos, por ver e sentir que tôda a liberdade conquistada consolidava-se, fundamentalmente, através da elevação, do nível cultural, sem privilégios de classes. E me perguntava, sempre, como se comportaria o povo brasileiro, o nosso povo, quando tivesse em suas mãos a grandiosa farefa de conquistar e consolidar a liberdade. Nesses dias conturbados aprendi que o nosso povo saberá cumprir as suas tarefas de felicidade. Houve um despertar rápido, em tôda essa crise de govêrno, para o conhecimer o de muitas coisas novas. Os povos são os mesmos em que!. quer parte do mundo.

Nos próximos números falaremos das mulhires e das crianças de Cuba. — primeiro território livre da América.

Cineclubismo Mauro Manuel Manuel

POLITICA CINEMATOGRÁFICA

Está se movimentando a classe cinematográfica do Rio e São Paulo no sentido de conseguir do nôve govérno a manutenção do se, Fiávio Tambellint à frente do GEICINE (Grupo Executivo da Industria Cinematográfica). Em a 1g u n s meses de trabalho, o GEICINE encaminhou à Presidência da República vários projetos da mais alta importância para a implantação de uma verdadeira indústria de cinema no Brasil, tais como: definição de filme brasileto, financiamento de até dezoito mithões de cruzeiros para os produtores legalmente estabelecidos no país (brasileiros), cobertura caminiai para importação de películas impressas (filme pronto liberação de taxas alfandegárias para importação de equipamento cinematográfico e instalação de fábrica de filme virgem no país, projeto de federalização da Censura, projetos para criação de uma Escola de Cinema no Rio de Janeiro e construção de um grande estúdio-modélo ne-sta cidade. Além dêsses, foram encaminhados vários projetos, aiguns já vitoriosos e em execução, todos éles, no fundamental, positivos para o cinema nacional, Tudo indica que o sr. Tambellini eerá mantido no pôsto, a fim de dar continuidadade ao trabalho até agora desenvolvido.

CINECLUBE NOVOS RUMOS

Ciscelube ASIRB: Foi inaugurato, no Auditorio do Instituto de Reseguros do Brasil, o Cineciube ASIRB, órgão dos funcionários — do IRB. O ato foi bastante concorrido, tendo sido exibido o filme «O SOLTEIRAO», com Alberto Sordi, Antes da exibicão, o conhecido crítico e cincusta Alex Viany pronunciou uma palestra versando sobre as finalidades de um cineciube. As sessões regulares da nóvel instituição serão realizadas no Auditório do Instituto de Reseguros do Brasil (Av. Marechal Camera, 171), às quartas-feiras às 18,15 horas.



HUMBERTO MAURO

Veterano diretor cinematográfico brasileiro que está sendo homenageado pela Associação dos Cronistas Cinematográficos, em Festival a realizar-se em Cataguases. As cidades de Baúru e São Carlos, no Estado de São Paulo, também realizarão brevemente idênticos festivais.

Brocoió em Foco

Zé Vicente

Com a cidade à matroca desde que tomou posse, Lacerda não administra, mas se agita à vontade. Éle, que não é de nada, promete, pelo telefone, agredir um companheiro de partido, o deputado Arinos. Fingindo-se ameaçado pela furia de fantasma, diz que so sairá do Guanabara morto. Ele, que abandonou o major Vaz à fúria dos sicários e que correu recebendo um tiro no calcanhar. proclama que defenderá seu mandato a tiros. Como é que pode?

Nunca houve mandato mais desmoralizado que o de Lacerda. Sem resolver problemas como os da água, dos transportes, dos telefones, das favelas, do lixo e até dos buracos, volta-se contra os comunistas, que nada têm a ver com os desastres dêsse governador calamitoso. Mas Lacerda, que explora o anticomunismo como indústria, costuma usa-lo também como diversionismo, Enquanto se agita, distrat atenções, encobrindo facetas de seu maló-gro. Uma das mais desmoralizantes dessas facetas decorre de escandalos como os do terreno da Avenida Chile, do dinheiro dos bicheiros, da armadilha e ainda agora da falta de recolhimento ao Instituto dos Industriários de dinheiro descontado nos vencimentos dos funcionários de

Quando o urubu anda caipora, tudo pode acontecer. Até a lei da gravidade unde ser subvertida. E o Corvo,

positivamente, esta de azar

O acontecimento cinematográfico da semana é, sem dúvida, o Festival Humberto Mauro, a realizar-se nos ultimos dias desta semana, na cidade mineira de Cataguases, para onde seguirão delegações de cineastas, artistas e críticos de cinema, do Rio, S. Paulo e Belo Horizonte, A solenidade e patrocinada pela Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, em colaboração com as autoridades do Município de Cataguases. Trata-se de iniciativa damais meritórias, uma vez que homenageará um dos veteranos cineastas patricios. Humberto Mauro, considerado por todos co mais brasileiro dos cineastas brasileiros, cula obra é repleta do lirismo tão peculiar aos nossos irmãos do Interior, Durante o Festival serão exibidos alguns filmes de Humberto Mauro, tais como Tesouro Escondido, Sangue Mineiro, Gonga Bruta, Braza Dormidor, Pavela dos Meus Amôres o Descobrimento do Brasil, e outros. O local del escolhido por ter sido lá o início da carreira cinematográfica do homenageado, onde realizou uma série de ilimes hoje perferentes ao chamado Ciclo de Cataguases. Ao Festival comparecera Humberto Mauro.



Estabelece a Lei Organica da Previdência Social que "ao empregador cabera, obrigatoriamente, arrecadar as contribuições dos respectivos empregados, descontando-as de sua remuneração". recolhendo--as "à Instituição de Previdencia Social a que estiver vinculado, ATÉ O ÚLTIMO DIA DO MÉS SUBSEQUEN-TE AO QUE SE REFERIR". juntamente com a contribulção devida por ele empregador, ou seja, quantia igual à que for devida pelos segurados (Artigos 68, alinea c, e 79 — I e II). No que diz respeito à arrecadação das contribuições devidas pelos seus empregados, o sr. Carlos Lacerda vem cumprindo religiosamente a lei, isto é, nenhum dos gráficos, redatores ou revisores "Tribuna de Imprensa" recebe integralmente o seu ordenado. Lá está, nas foihas de pagamento, quinzena após quinzena, més apos mes, ano apos ano, o desconto das contribuições devidas aos Institutos. Entretanto, embora devesse reculher esse dinheiro tomado a pulso de seus empregados, até o último dia do mês subsequente ao do desconto, o sr. Lacerda vem lançando mão, criminosamente, dessas contribuições, utilizando-as em seu beneficio pessoal. Assim se explica o crescimento de seu próprio patrimônio com a aquisição dos luxuosos apartamentos da Praia do Flamengo e da Rua Toneleros, de sitlos, automoveis, custosas viagens ao exterior, etc.

Entretanto, não é somen-

te a contribuição arrecadada de seus empregados que o sr. Lacerda deixa de recolher aos Institutos. Também a contribuição devida como empregador vem sendo vergonhosamente sonegada pelo falso moralis-ta do Palácio Guanabara. Lesados assim em seu pa-trimónio, muitas vêses sem dinheiro para atender aos contribuintes que se postam nas extensas filas para ob-tenção de minguados em-préstimos, os Institutos vêm procurando, inutilmente, receber do sr. Lacerda tudo o ram, a principio, obté-lo amigavelmente. Sendo infrutiferos os esforços, passaram às ações judiciais, de uma das quais resultou, agora, o sequestro dos bens "Tribuna", determinados pelo juiz da 2.º Vara da Fazenda Pública.

CRIME DE ROUBO

Aqui estão, por exemplo, alguns dos fatos, denuncia-dos durante a campanha eleitoral e até hoje não contestados pelo sr. Lacerda, porque lhe seria impossivel negar o que ele proprio reconhece nos autos:

1.0) - desde 1952 o sr. Carlos Lacerda vem sendo autuado pelo IAPI, em virtude do não recolhimento de contribuições. Até março 1960, Lacerda devia ao IAPI cerca de nove milhões de cruzeiros, sendo Cr\$ 3.481.000,00 como empregador e identica importancia

referente a dinheiro descontado de seus empregados, afora multas superiores a dois milhões de cruzeiros. 2.0) — também o IAPC vem procurando receber, judicialmente, vultosas importáncias sonegadas por Lacerda. Uma das ações diz respeito à divida de Crs 1.956.000,00, correspondente ao período de abril de 1953 a dezembro de 1955 (pro-cessos DR-76 072/53, DR-46 411/56, DR-46 412/56 e DR-2466/56). Outra, refere-se à divida de Cr\$ 2.104.000,00, proveniente de contribuições de fevereiro a

agôsto de 1957, conforme processos DR-47 477/1957 e DR-47 478/57. Pelo não recolhimento das contribuições devidas como empregador, Lacerda esta sujeito, apenas, a ações de natureza fiscal. Quando muito, poderá ter penhoradas e lelloadas as maquinas pertencentes ao seu jornal, Entretanto, em relação às importâncias arrecadadas dos seus empregados e não encaminhadas aos Institutos a que se destinavam, o caso se afigura muito mais grave porque se trata de bem caracterizada APROPRIAÇÃO INDEBITA. isto é, ROUBO, É o que dix o artigo 86 da Lei Orgánica da Previdência Social: "Será punida com as peras do crime de apropriação indebita a falta de recolhimento, na época propria, das contribuições e de outras quaisquer importancias devidas as instituie" a de previdência e areres et

segurados ou do publico."

LACERDA E RESPONSÁVEL

Poderia Lacerda, na tentativa de escapar à ação criminal a que está sujeito, alegar que a divida pertence ao boletim "Tribuna da Imprensa", sociedade anò-nima, Entretanto, o para-grafo único do citado arti-go da Lei Orgânica veda, La rativamente ao "morataxativamente, ao "mora-lista" do Palácio da Guanabara, qualquer fuga às penas da lei, ao estabelecer: Para os fins deste artigo, consideram-se PESSOAL-MENTE responsávels o titular da firma individual, os sócios solidários, gerentes, diretores ou adminis-

tradores das emprésas incluidas no regime desta lei". Das penas a que Lacerda está sujeito pelos crimes de apropriação indébita que vem cometendo e de outros aspectos do sujo caminho que vem sendo por éle palmilhado, visando ao seu beneficio pessoal, em prejui-zo dos segurados dos Institutos, falaremos em outra reportagem. Bastam, por ora, os fatos apontados, que reforçam a convicção da es-magadora maioria dos cariocas: indigno do mandato que lhe foi outorgado por apenas um têrço do eleitorado. Lacerda não tem condições morais para continuar à frente do Governo da Guanabara.

calçadas".

Lartório do Nono Oficio de Repisto de Distribuição LUIZ SIMÕES LOPES HORACIO MOREIRA REGA HORACIO MURETRA REGA. oficial Interino do Nego Oficio de Registo de contra o(s) nome(s) por extenso(s) de 5/A, EULTORA TRIBUNA DE DURAR SA, o registo das seguintes Açode EURUTTVES: propostas palo DelT TOTO DE APOSESTADRIA E PRESÕES DES COMMICIARDES : distribuidas res estivamentos é la. Warm de Passade Pública, Caradrio do 1º Oficia = 1-12-1956 e. = 5-9-1958.; e. proposta pelo DETITUTO DE AFRISA TAURIA E MINIÓN INS INTERTREMENTO, dESCRIBULIO É JA., FAIR ON PAR de Públice, Cartifrio de 1º Oficio, - 15-3-1960. 1/A. N MITT

PROVA DO CRIME

Uma das provas do crime de Lacerda contra o interésse dos contribuintes da Previdência Social: ações executivas propostas pelo IAPI e pelo IAPC.

BOMBAS ATÔMICAS A SERVIÇO DA PAZ

Luiz Gazzaneo

A VERDADE DE UM ATO

tem o dever de tomar tôdas as medidas necessárias para que a União Soviética esteja Diferentemente desses ci. nicos, os soviéticos ssinalam que compreendem perfeita-mente a responsabilidade e a em condições de esmagar qualquer agressor que tente ataca.la. Està ainda fresca importância de seu ato. Éles, na memória dos homens a mais do que ninguém, com. tragedia dos primeiros me-ses da Grande Guerra Pa. preendem como preocupa os povos do mundo, conscientes da necessidade de impedir o triótica, quando Hitler ata. prosseguimento da corrida de ter-se assegurado a su-perioridade técnica, para armamentista, o reinicio das provas nucleares e os peri-gos que a nova situação permitir a repetição disso no momento atual, Por essa raacarreta para a humani. dade tôda. Entretanto, por zão, o Governo soviético to. importantes medidas paradoxal que possa parecer, pare fortalecer a segurança està precisamente no forta-lecimento do poderio defen-sivo da URSS — que é o obdo peis. Por essa mesma ra-zão depois de um exome profundo e multilateral da jetivo visado com as presen. questão, decidiu realizar exles provas nucleares - a piosões experimentais com armas nucleares» — no dia principal garantia para bar. rar os intentos agressivos 31 de agosto, através da agência TASS, o governo da URSS fazia a importantissi-ma declaração sobre o reini. manifestados pelo sr. Kenne. dy e pelos nazistas alemães que hoje dominam o govêrno de Bona. cio das provas atômicas e anunciava ao mundo estar A gravidade da atual si-

€...O govérno soviético

conscio da importância e da responsabilidade do passo tuação internacional e a politica esbocada, e depois conque decidira der. cretizada em atos perigosos, pela nova administração nor-Não havia outro caminho te americana estão no cendiante do atual quadro in-ternacional. À União Sovié. tro da decisão soviética. O problema alemão, cuja so. lução vem sendo reclamada tice, consciente dos perigos pela URSS desde 1945, e que que acarreta para o seu po-vo e para a sua segurança agora ela e seus aliados pretendem resolves ainda este ano de maneira a eliminar a politica agressiva que vem sendo aplicada, com a major definitivamente o mais peridesfaçatez, pelas potências do campo imperialista, só goso foco de guerra exis. restou a alternativa de protente no mundo, foi a gôta curar aperfeiçoar os melos de água que determinou o de defesa com que conta parecrudescimento das amea. ças guerreiras das potências ra deter no nascedouro qual. quer tentativa de assalto, ao mesmo tempo que recrudes. ce a campanha visando a conquistar para o mundo

aquilo que constitui a mola

mestra de tôda a sua política

internacional: a coexistência

pacifica e o desarmamento

Os cinicos e os histéricos

lo anticomunismo estão gri-

tando. Transformaram.se do

dia para a noite em pacifis.

las convictos aquéles que,

surante os anos em que aos

Estados Unidos cabla o pri-

rilégio do monopólio da ar.

ma nuclear, advogavam ar.

dorosamente a política de

pressão, a chantagem atômi.

ta norte americana, como

meio para «impedir a proli-

leração do comunismo no

mundo». Não bradavam

quando as bombas explodiam

em Biquini, como não cho-

raram antes quando dois pe-

ridadãos japonêses. Até há

bem pouco tempo, quando a

tregua nuclear provocada por uma decisão unilateral sovié.

tica de suspender as provas

atômicas era um fato, can-

taram muitas vezes, repetin-

do como papagaios o que di-ziam os porta vozes cienti-ficos do Pentágono, as ex-

celéncias das bombas nu-

cleares «limpas» que os nor-

te.americanos estudavam: as

bombas que, explodindo, ma-

tariam milhões, mas não des-

truiriam propriedades nem

emanariam a radioatividade

que infestaria a atmosfera.

de milhares de inermes

naram cente.

geral e completo,

Não é possível ignorar, para um exame coerente da decisão que levou os soviéti. cos a reiniciar as provas nucleares, os fatos que deter. minaram o agravamento da situação internacional e a existência, hoje, mais do que em qualquer outra épocu, do perigo de uma guerra de proporções inimagináveis.

O presidente Kennedy, o homem que prometera durante a sua campanha elei. toral, uma politica internacional realista e de acórdo com o que muitos norte. -americanos chamam de uma esituação de equilibrio de forças» entre os dols cam. pos, enveredou por um caminho perigoso, as vêzes muito mais próximo da beira do abismo do que aquêle seguido pelo seu antecessor na

Sua primeira mensagem ao Congresso dos Estados Unidos, logo depois da posse, revela as primeiras coorde. nadas dessa política, Dizia èle em 31 de janeiro: «Em primeiro lugar devemos fortalecer nossos melos militares... Assim, instruí o secretario da Defesa para que reconsidere toda a nossa estratégia de defesa... a ade-quabilidade, MODERNIZA. ÇÃO E MOBILIDADE DE NOSSOS SISTEMAS DE ARMAS NUCLEARES e convencionais à luz dos pe. rigos atunis e futuros».

Nessa sua mensagem acen-tuava também a necessidade de dinamizar outros setores, e concentrou sua atenção na modernização da frota aérea, no programa de submarinos equipados com foguetes Polaris, e no programa de foguetes.

Ensaiou, depois disso, a intervenção no Laus e levou a cabo, com a major desfa. catez, a agressão contra Cuba, fato éste que só não levou a um agravamento perigosissimo da situação in. ternacional em virtude de o governo cubano ter esmaga. do rapidamente os agresso. res e de algumas cabrons menos quentes dos Estados Unidos terem impedido o prosseguimento da ação com uma intervenção macica das forças norte americanas.

Os planos belicosos e agressivos dirigidos direta, mente contra a União Sovié. tica vieram à tona com a reabertura do problema ale. mão. Depois da conferência de Viena entre Kruschiov e Kennedy, da qual o mundo esperou muito, os soviéticos encareceram sos norte ame. ricanos a necessidade de regulamentar o problema ale. mão: suceriram a assinatura de um Tratado de Paz com os dois Estados alemães e a solução do problema de Ber. lim Ocidental com a sua transformação em cidade li. vre, neutralizada e desmilita.

As respostas às numerosas

solicitações soviéticas deram o tom das intenções norte. emericanas. Ao palavrório agressivo de mister Kenne. dy e seus sócios de além. .mar, os Adenauer, Strauss e companhia, se sucederam as ameaças bélicas reais c provocações. Utilizando todos os mejos de informa. ções e divulgação, o governo norte.americano instaurou nos Estados Unidos um ver. dadeiro clima de preparação de guerra. Discursos inflamados e ameacas foram e são pronunciados às cente. nas por homens que se dizem responsáveis. Verificou. -se, coisa jamais ocorrida nos Estados Unidos em tempos de paz, uma considerá. vel mobilização de homens para a guerra. Soldados fo. ram convocados, tropas deslocadas para a Europa, equipamentos pesados levados à Alemanha. Ao mesmo tem. po, na Inglaterra, o governo. sujeitando-se às pressões externas, adotou medidas que descontentaram.o próprio povo inglés. Tropas que deverlam ser retiradas da Alemanha, agora, foram là mantidas e outras enviadas. Na Franci, onde um fas. cista fantasiado de Napoleão vê na aliança com a Alem-nha revanchista uma espe. rança de dominio sôbre a Europa, o govêrno ordenou a retirada de tropas da Argé. lia (fato inédito) para refor. car os contingentes france. ses na Alemanha.

Berlim, um foco perigoso de tensão na atual crise, foi transformada em forta. leza e centro de provocações contra o govêrno da Alemanha Democrática.

Todos ésses fatos, aliados a uma recente e sensacional revelação, feita pelo governo soviético, de planos nor. te.americanos (confirmados depois por éstes) de atomi. zação dos paises fronteiricos com a União Soviética, só poderiam levar as autorida. des da URSS a tomar as medidas que tomaram para pre. venir qualquer agressão con-tra o país. E foi o que se verificou e se verifica. Dentro désse quadro atual, que complementa a permanente ameaca contra a URSS que constituem os võos dos aviões do Comando Estraté. gico do Ar nas proximidades do território soviético, a lo. calização de submarinos ató. micos, dotados de foguetes Polaris com ogivas atômi. cas, nas proximidades das costas da URSS e a instala. cão de bases de foguetes na Alemanha Ocidental, não restava outra alternativa ao

DUAS POLITICAS

govérno soviético.

O mundo assiste, desde os primeiros anos que se segui. ram so término da Segunda Guerra Mundial, o embate entre duas políticas no cená. rio internacional: a política de paz e coexistência pacifica. defendida intransigentemen. te pela União Soviética e pe. los demais países do campo socialista, que conta com o apolo da imensa majoria dos povos do mundo; e a politi. ca imperialista da guerra para a dominação e a sub. missão de tôda a humanida. de, defendida pelo governo norte.americano e pelos seus aliados ocidentais, dentre os quais se destacam os dirigen. tes da Alemanha Ocidental. representantes dos interesses económicos e políticos que financiaram e fomentaram a aventura hitlerista.

Os atos de ambos os cam. pos definem perfeitamente os objetivos de cada política. A União Soviética, desde o primeiro momento, lutou pe. la paz e pelo desarmamento, efetivamente. Suas interven. ções no campo da política internacional foram todas neste sentido e, em muitos casos, contributram decisi. vamente para eliminar peri. gosos focos de guerra (Co. réia, Indochina e Laus) cria. dos pelos imperialistas. A URSS em 1956, após reitera. dos apelos, decidiu unilate. raimente suspender as expe. riências atômicas (e o fêz. num periodo em que pràtica. mente estava em desvanta. gem em relação aos Estados Unidos, pois havia realizado poucas experiências nuclea. res. enquanto estes já ha. viam ultrapassado o número de 170) e depois lutou para que se realizassem conver. sações tendo em vista a sus. pensão definitiva desses experimentos. O mundo conhe. ce as marchas e contramar. chas das negociações. Du. rante quatro anos reuniram. -se os representantes das potências do chamado Clube Atómico (URSS, EUA e In. giaterra) em Genebra. Essas reuniões não levaram a nada. Durante quatro anos as potências imperialistas, pelos seus representantes em Ge. nebra, tentaram enganar o

mundo sobre as suas preten. sões de um acôrdo nesse ter.

Por que não se conseguiu em Genebra um acórdo só. bre a suspensão das provas nucleares? As centenas de acasões da conferência reve. laram perfeitamente as duas politicas; os soviéticos defendiam um desarmamento controlado. Os ocidentais... um armamento controlado. E não se diga que isso é «pro. paganda comunista:> o pró. rio Eisenhower, falando na ONU em 1959 como presidente dos Estados Unidos. declarou com tódas as letras que o seu pais perseguia um acôrdo sôbre o contrôle dos armamentos e não o contrôle do desarmamento.

Alem do mais no terreno

da politica nuclear, a verda. é que as potências oci. dentais jamais cessaram as provas atômicas. Os que ho. e «lamentam o reinicio das provas atômicas no mundo. fingem ignorar que o gover. no ocidental e cristão do ge. neral de Gaulle realizou diversas experiências nuclea. res em território africano, sem que os Estados Unidos e a Inglaterra nada fizessem para impedir isso. Pelo con. trário, quando a URSS, em Genebra, protestou contra esse fato os representantes ingléses e norte americanos se limitaram a levantar os ombros e dizer que... A França não pertencia ao Clube Atômico e, por isso mesmo, tinha o direito de fazer o que bem entendesse. Utilizavam assim a situação francesa para levar vanta. gem nas pesquisas nesse campo. Outro fato que deve ser ressaltado em relação à po. litica atômica dos Estados Unidos é que, durante todos estes anos, os técnicos nor. te.americanos vém traba. lhando no aperfeiçoamento do que chamam a «bomba limpa» e nos preparativos para a realização de provas subterrâneas, como o pro-vam as explosões que estão realizando agora.

A politica ocidental na questão nuclear, como se vé, portanto, não tem passado de tentativa de chantagear os povos sôbre as suas intenções pacificas.

O mesmo ocorre no terre. no do desarmamento visto em seu conjunto. Neste as. pecto, allás, a posição oci. dental é ainda mais indefen. sável. O primeiro-ministro Kruschiov, falando na me-morável assembléia da ONU de setembro de 1959 apresentou ao mundo um plano de. talhado sóbre o desarma. mento geral e completo, plano que corresponde ao sentido da política dos países do campo socialista e que aten. de aos anseios de paz de tóda a humanidade. Dois anos se passaram e os norte-americanos, durante todo esse tempo, apenas se limi. taram a rejeltar o plano da Uruão Soviética, A única coisa que dizem, porque outra não podem, é que a propos-ta de Kruschlov não passa de epropaganda comunista». Não opuseram razões lógi. cas para rejeitá.lo, nem ao menos tiveram condições de apresentar um substitutivo.

CHECADA DO PRESIDENTE JOÃO GOULART À GUANABARA

CONVITE

As entidades, abaixo assinadas, convidam os trabalhadores, os estudantes e o povo em geral, para comparecerem a chegada do presidente da República, dr. JOAO GOULART, ao Estado da Guanabara, na proxima sexta-feira, dia 22, as 18 horas, no Aeroporto Santos Dumont

Rio de Janeiro, E.O., 18 de Setembro de 1961.

fentes. 4) União Nacional dos Estudan-

res Publices 8) Februcia: Narional dos Tra-balhadores Maritimos e Fluviais 9) Federação Nacional dos Pos-

tivadores. 12) Federação Nacional dos Ferroviários. 13) Federação Nacional dos Tra-balhadores nas Indústrias Gra-

ficas. 14) Federação Nacional dos Tra-balhadores no Comercio Arma-

zenador 15) Federação Nacional dos Tra-balhadores nas Indústrias Urba-16) Federação Nacional dos Jor-16) Federação Nacional dos Jor-nalistas Profissionals.

17) Federação Nacional dos Tra-balhadores em Empresas Tele-gráficas e Radiotelegráficas.

18) Federação Nacional dos Tra-balhadores em Carris Urbanos.

19) Federação Nacional dos Tra-balhadores em Empresas Te-lefonicas.

bathadores em Emprésas Te-lefónicas.

20) Associação dos Servidores da E. F. C. do Brasil.

21) Associação dos Servidores no Ministério do Trabalho Indus-tria e Comércio (ASTIC) 22) Associação dos Redatores do Serviço Publico e Autárquicos. 23) União dos Servidores Muni-cipals.

cipals . 24) União Metropolitana dos Es-

24) União Metropolitana dos Estudantes.
25) Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino.
26) Federação dos Bancários dos Estados da Guanabara e do Espírito Santo.
27) Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas M. e de M. E. dos Estados do Río e Guanabara.
28) Federação dos Trabalhadores na Indústria de Flação e Tecclagem dos Estados do Río e da Guanabara.
29) Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação do Estado do Río de Janeiro.

30) Federação dos Trabalhado-res nas Indústrias de Vestuário dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro. 31) Sindicato Nacional dos Ar-

roviários. 32) Sindicato Nacional dos Asso-32) Sindicato Sactomal dos Fo-natias.
33) Sindicato Nacional dos Fo-guistas da Marinha Mercante.
34) Sindicato Nacional dos Tel-feiros, Culinários e Panificado-rea da Marinha Mercante.
36) Sindicato Nacional de Contra Mestres e Marinheiros da Mari-pha Marante.

nha Mercante. 36) Sindicato Nacional dos Mes-

1) Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito (CONTEC)
2) União dos Pertuários do Brasil.
3) União Nacional dos Ex-Comostentes.
4 União Nacional dos Ex-Comostentes.
5 União Nacional dos Ex-Comostentes.
6 União Nacional dos Ex-Comostentes.
7 União Nacional dos Ex-Comostentes.
8 União Nacional dos Ex-Comostentes.
8 União Nacional dos Marional dos Carpinos M Bir Sindicate Nacional des Mo-

5) União Nacional dos Estudais5) União Brasileira dos Estuciantes Secundârios.
6) União Nacional dos Estudaistes do Ensino Técnico.
7) União Nacional dos Servidos
res Publices.
8) Federacia, Nacional dos Tes8) Federacia, Nacional dos Tes8) Federacia, Nacional dos Tes8) Federacia, Nacional dos Tes8) Federacia, Nacional dos Tes800 Nacional dos Labello do Comércia do Estado da Guanata100 Nacional dos Mo100 Nacional dos Nacional dos Nacional dos Mo100 Nacional dos Pateracional dos Nacional dos

10. Similento des Leopergades de Edificio do II.-a. Janeiro 12. Sindresto des Trabalhano-res has Industrias de Artestos de Borracha do Estado da Guatuários.

10) Pederação Nacional dos Comdutores Autónomos de Veicup. Ecoloviários.

11) Pederação Nacional dos Es11) Pederação Nacional dos Es12) Localização de Custrução Impobillaria de Niteros e Nova Igua-

45) Sindical, des Tra Producer res nas Industrias de Producer Ouimicos de Nova Iguaca.

40) Sindicato dos canadinameros nas Industrias de Artefatos de Borracha de Nova Iguaçu.

47) Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Piação e Tecclagem de Duque de Cavilla.

re- cas Industrias de Panifica-cão de Duque de Caxiss. 49) Sindicato dos Motoristas Autonomos, da Zona Sul do Estado do Rio.

Similicate des Arrumadetes of Standa de Guanatore.

51) Sindicato dos Praticos, Arrais e Mestres de Cabotagem do
Estado da Guanatora.

52) Similicato dos Oficiais Alfaiates e Costureiros do Estado
do Guanatora. a Guanabara la Sindicato dos Trabalhado-s nas Indústrias de Acurar do

res has Indústrias de Acurar do Estado da Guanaharia. 51) Sindicato des Empregados em Estabelecimentos Bancarios do Estado da Guanaharia. 53) Sindicato dos Trabalhado-res has Indústrias de Bebidas do Estado da Guanaharia. 56) Sindicato dos Trabalhado-res has Indústrias de Artefatos de Couro do Estado da Guana-hara.

ne Couro do Estado da Guana-bara.

57) Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calcados do Estado da Guanabara.

58) Sindicato dos Condutores Autônomos de Veiculos Rodo-viários do Estado da Guanabara.

59) Sindicato dos Empresados. Sindicato dos Empregados Comércio do Estado da Guanabara. 60) Sindicato dos Empregados em Emprésas Distribuidoras O-nematográficas do Estado da

Guanabara, 61) Sindicato dos Oficials Eletri-cistas do Estado da Guanabara, 62) Sindicato dos Estivadores do Rio de Janeiro. 63) Sindicato dos Trabalhado-res nas Indústrias de Energia Eletrica do Estado da Guanaba-

ra. 64) Sindicato dos Trabalhado-res na Estiva de Miséctos do Es-tado da Guanabara. 65) Sindicato dos Trabalhado-(5) Sindicato dos Trabalhado-res Ferroviários dos Estados da Guanabara. Rio de Janeiro, Es-pirito Santo e Minas Gerais.

tes Sindicato dos Trabalhado-res has Industrias do Pumo do Estado da Guanabara. 67) Sindicato dos Trabalhado-res nas Industrias Graficas do Estado da Guanabara. 68) Sindicato dos Empregados no Comercio Hoteirio e Similares do Estado da Guanabara. 69) Sindicato dos Oficiais Mar-cencires do Estado da Guanaba-ra.

1): Sindicato due Trabalhado-ca na Industria de Marmore do Fistado da Guanabara. 72) Bindirato dos Operários Na-tais dos Estados do Rio e da Guanabara 73) Sindicato dos Trabalhado-res nas Industrias de Papel e Papelão do Estado da Guanaba-

74) Simirate dos Trabelhado-tos em Instilação e Refinação de Principal de Principal Guana-

Si Sindicate dos Trabalhado-Guanabara. 70) Sindicato dar Professores do Sindicato dos Professores do Estado da Guanabara.
 Sindicato dos Condutores de Veivalos Rodoviários do Estado da Guanabara.
 Sindicato dos Radialistas do Estado da Guanabara.
 Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Flação e Fecelagem do Estado da Guanabara.

Tecelagem do Estado da Gua-nabara.

(S) Sindicato dos Trabalhado-res nas Industrias do Trigo do Estado da Guanabara.

(S) Sindicato dos Trabalhado-res Telegráficos e Radiotelegrá-ficos do Estado da Guanabara.

(S) Sindicato dos Trabalhado-res nas Industrias Metalurgicas Mecanicas e de Materia) Elétri-ca de Estado da Guanabara.

(S) Sindicato dos Trabalhado-res nas Industrias de Taman-res Saltos, Formas e Paus, do Rio de Jameiro.

(S) Sindicato dos Maritimos do Amapá.

Amapa. (Representação na F.N.M.) 85) Sindicato dos Propagandicas de Produtos Farmacêuticos do de Froducios Farmaceuticos do Rio de Janeiro. 86) Sindicato dos Empregados em Sociedades de Boncheda-cia Ordena Terceiras e Irmanda-des Religiosas do Estado da Guanabara. 87) Sindicato dos Maquinistas e Fogulstas de Geradores Termos-létricas e Congêneres, Exclusivos Maritimos, do Estado da Guana-

bara. SS Sindicato dos Empregados SS Sindicato dos Empregades em Escritórios de Empresas de Navegação do Rio de Janeiro.

SO) Sindicato dos Desenhistas do Estado da Guanabara.

SO) Sindicato dos Vigas Portuarios do Rio de Janeiro.

Sindicato dos Atores Bastrals, Cenógrafos e Cerotácados do Rio de Janeiro.

Sindicato dos Trabalhadores em Emprésas Comerciale de Minerios Combustiveis.

SINO Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Janiberia e Lapidação de Pedras Preciosas do Estado da Guanabara.

A atitude dos Estados Uni. dos e das demais potências ocidentais diante do plano de paz e de desarmamento da

União Soviética revela o grau profundo da orientação belicista perigosa que domi-na suas ações no campo internacional. Negam.se a ne. gociar e enveredam pelo ca. minho da provocação e da ameaça. Tentaram montar uma verdadeira chantagem em relação ao problema alemão

para encobrir seus designios de guerra. Em vez de discutir numa mesa de confe. rência com a URSS e os de. mais países a questão da re-gulamentação do problema alemão, utilizam-se déle para fazer recrudescer o peri. go de guerra. Gritam histè. ricamente e brandem as espadas (hoje são bombas atô. micas) como se isso atemo. rizasse os povos que têm consciência da necessidade de eliminar definitivamente o foco de guerra que constitui a Alemanha Ocidental rear. mada e em plena preparação psicológica e material para guerra contra os paises do Leste europeu.

A URSS reiniciou as provas atômicas. O fato está ai e não precisa ser justificado com palavras ou pretextos hipócritas. E' uma realidade derivada da atual situação internacional, dos perigos que ela apresenta e que a União Soviética e os demais palses socialistas procuram conter e eliminar, servindo causa da paz. A agio da URSS está escrita na histó. ria destes anos termentosos que a humanidade vive. Âção, e não palayras, em defesa da paz e da coexistência pacifica, da colaboração en. tre os países e povos, não importa qual seja o seu re. gime social ou político.

As provas reiniciadas re. velam também - e isso è preciso que se diga — que a correlação de fórças no mundo mudou. Cada explosão que hoje se verifica no território soviético constitui uma advertência aos loucos que planejam lançar o mun. do no abismo de um conflito de terriveis proporções.

Aquéles que pensam ser possível ficar livres dos efei. los de uma nova guerra es. tão iludidos. Els por que é necessário hoje, mais do que nunca, reforçar a luta em defesa da paz.

A decisão do governo so. viético, que num primeiro momento podera provocar certas dúvidas em alguns circulos, foi tomada justa. mente com o objetivo de prevenir o perigo de guerra que se acentua. O reforcamento do poderio da União Sovie. tica representa na atual si. tuação internacional a mais

segura barreira para impedir os imperialistas ocidentais de deflagrar uma nova guer. ra. Agindo assim, e permanecendo coerente com os principios de política interternacional que defendeu e defende, a URSS e os demais paises do campo socia. lista contribuem para for. talecer mais a luta de todos os povos do mundo pela paz e pela amizade entre os po-

Paraná: Povo Lutou...

(Conclusão da 8º Página) engenheiros, especialmente, criaram services especiais prontos a atender imediatamente a qualquer solicitação. Na sede da Assem-bleia Legislativa foi organizado o primeiro Posto de Saude na capital paranaense. Também é digna de destaque a decisão do prefeito Batista Rosas, de Ponta Grossa, que atuando de comum acordo com os dirigentes populares do movimento de resistência na cidade, facilitou a organização de uma junta de alistamento de voluntários e promoveu a criação, durante a crise, de serviços especiais tais como a criação de comissões de Abastecimento e Preços e Combus-

ESTUDANTES E OF TRABALHADORE:

Fator determinante da mobilização popular durante a crise foi a atuação dos estudantes e trabalhadores. Através da Allança Operario-Estudantil constituida em Curitiba, que depois se ramificou por todo o Estado, dirigiram a organização dos comités de resistência, orientaram a ação do povo e esclareceram sobre os objetivos da luta. Os estudantes deflagra-

ram a greve geral, que foi respeitada em todo o Eatado, maciçamente, e se lançaram ativamente a tarefa de organizar comités e postos de voluntariado.

Os trabalhadores, atraves de pronunciamentos firmes e de uma ação ativa de esclarecimento e orientação, deixando claros os objetivos democraticos e nacionalistas gerais da luta que o povo travava, contribuiram valiosamente para despertar entre o povo o sentimento de defesa dos seus mais legitimos interesses.

AS AUTORIDADES E O EXERCITO

Posição corrente, de acordo com a exigência do povo paramaense, tomou o governador Ney Braga, Ele, que no primeiro momento se manifestava apenas pela retarno do sr. Quadros à Presidénem, colocou-se em seguida contra o golpe c pela posse do sr. João Gou-iart. Vacilou em tomar essa posição, mea a pressão do povo e a exigência de um seu pronunciamento em favoor da legalidade, levaram--no a se colocar ao lado de tódas as fórças que, no Brasu, many in come os litares e civis golpistas.

As Forens Arm das, através da decisão do comando da V Região Militar, tamoca tomaram imediamisita una podeno decidida prio re vi tuição. A atitude do III Exercito fei recebida peia população paranaense com grances than a gues de pibilo, e foram numerosas as manifestações de confratermizacao entre o povo e os soldados. Durante os dias da crise, quando contingentes de tropas se deslocaram para as fronteiras com São Paulo, as organizações populares da resisté icia constituiram diversos grupos de assistencia us tropas. Esses grupos integrados por estudantes, operarios, artistas e representantes de instituições realizaram diver-sas visitas a linha de frente levando mantimentos e ergarros para serem distribuidos entre os soldados. Os artistas que participaram dessas caravanas fizeram diversos espetaculos para a tropa.

NOVOS RUMOS

Diretor Marie Alves Diretor Executive Oriente Boutim Junior Stephator Chefe Fragmon Borges Gerente Guttemberg Cavalcanti

fledacio: Ay, Rio Branco 257, 17* undar S/1712 - Tel: 42-7844 Geréneia: Av. Itto Branco 257, 97 andar S/905

SUCURSAL DE S. PAULO Rua 15 de Novembro, 228, 8º andar — S/827 Tel: 37-5264 Endereco telegráfico: «NOVOSRUMOS»

ASSINATURAS
Amout Crs 500,00
Amout 250,00
Trimestrat 250,00
Numero avulso 10,00 Numero atrasado > 16.00 ASSINATURA AEREA:

anual Cr8 1 800,00

Já saiu GAGARIN o homem soviético no Cosmos

Documentário com farto material fotográfico sóbre o primeiro voo do homem ao espaço cósmico. Neste livro está impressa uma saudação de Gagárin, de próprio punho, por ocasião de sua recente visita ao

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DA

EDITORIAL VITÓRIA

MARX e ENGELS

Obras Escolhidas 1º vol./2º edição . . . 400,00

LENIN

O Estado e a Revolução/2º edição ... 250,00

LENIN

A aliança operário-camponesa 600,00

À venda em tôdas as livrarias

Pedidos pelo Reembôlso — Caixa Postal, 165,

— Rio, GB —

Um lançamento da Editorial Vitória Limitada A venda nas livrarias

Preço: Cr\$ 100,00

Atende-se pelo reembôlso pela Caixa Postal 165 Rio, Gb.

Um perigo permanente para a paz mun-dial representam os aviões do Comando Estratégico do Ar, que voam constantemente nas proximidades do território soviético

equipados com bombas "A". Estes, estão sediados numa base norte-americana na Alemanha Ocidental, "prontos para entrarem em ação" segundo os belicistas.



Mais de duas mil pessoas lotaram o Audi. tório da ABI e o saguão para assistirem a Conferencia do deputado Francisco Ju. lião sóbre as Ligas Camponesas.

CAMPANHA NACIONAL PELA REFORMA AGRÁRIA

A grande assembleia po-pular realizada sexta-feira da semana passada na Associação Brasileira de Imprensa, pela reforma agrátração de quanto as mas-sas trabalhadoras estão vivendo os problemas funda-mentais do país. Não só vivendo, como exigindo que eles sejam solucionados urgentemente de acordo com os interésses nacionais e de todo o povo. Marcado o inicio da con-

ferência do deputado e lider camponés Francisco

caram vibrantes manifestos

de proiesto contra a amca-ca golpista de Denys, Heck

e Moss, a servico do impe-

Durante os dias da re-

sistência democrática, a população de Fortaleza e de localidades circunvizinhas

teve a alegria de ouvir, em

seus receptores de rádio, além das emissões da Cadeia da Legalidade (Pórto Ale-

gre), as irradiações de uma

emissora clandestina que

funcionou transmitindo no-

ticias, lendo manifestos, fa-zendo conclamações. Essa emissora, que se dizia or-

ganizada por patriotas cea-

renses, incorporou-se à Ca-dela da Legalidade com sede

no Rio Grande do Sul. Sua

presença nos receptores de

rádio foi motivo de regozi-

jo popular e teve formidá-vel repercussão em Fortale-

NO INTERIOR DO ESTADO

Também no interior do

Ceara houve grandes mani-festações públicas contra a

camarilha golpista de De-

nys e de apoio decidido à

causa da legalidade. Parti-

cularmente vigorosas foram

as demonstrações havidas nas cidades de Crato, Camo-

CURITIBA, setembro (Da

pessoas desfilaram no dia

5, pelas ruas centrals de Curitiba, comemorando já

a vitória que se desenhava

depois de 10 dias de crise.

Um grande caixão à frente

com a indicação "o golpis-

mo morreu", marcaya o ca-

rater da manifestação que

coroava um movimento que

mobilizou todo o povo do

Paraná, estudantes e traba-

lhadores, comerciantes, in-

dustriais e lavradores em

defesa da Constituição e da

À passeata se seguiu um comicio durante o qual os

oradores assinalaram a im-

portância fundamental da

participação dos trabalha-dores e estudantes parana-

enses na luta contra os gol-

pistas e anunciaram que a

vigilância em defesa da de-

mocracia e contra todos os atos que pudessem deter o

processo de independência e

emancipação económica do

pais continuaria, reforça-

da agora pela experiência dos dias dramáticos em que

a liberdade estève em pe-

Sucursal)

legalidade.

Milhares de

clm, Iguatu e Crateus.

UMA EMISSORA

DA LEGALIDADE

Julião para às 18 horas, parias, mergulhados na miuma hora antes as cadeiras do principal salão da ABI ja estavam ocupadas. Ao chegar Julião, a assistên-cia transbordava para o saguão dos elevadores e inúmeras pessoas, no pa-tio inferior do edificio, não conseguiam mais entrer. Deixaram, por isso, de ou-vir os discursos e a leitura do documento lido por Julião por não haver serviço de alto-falantes instalado. A chegada de Francisco Julião, como a de Luiz Car-DOCUMENTO DO

los Prestes, foi saudada entusiasticamente. Além do lider camponès e do diri-gente comunista, fizeram parte da mesa numerosas parte da mesa numerosas personalidades, cujos no-mes foram aciamados: de-mes foram aciamados: de-sembargador Osny Duarte, desembargador Sa Filho, generais Artur Carnaúba, Sampson Sampaio, Ciro Holanda, Prestes Melo, co-roneis Jocelim Brasil. Os-car Bastos Luis Bayerd de car Bastos Luis Bayard da Silva, Paulo Hopp, jornalis-ta Aparicio Torelli, professor Henrique Miranda, o jornalista argentino Alberto Rodriguez e o capitão Fernando Quiroga, revolucio-nário português exilado no

Brasil Saudado em nome do Centro de Estudos e Defesa do Petroleo e da Economia Nacional pelo general Artur Carnaúba, Francisco Julião deu início à sua palestra referindo-se ao movimento das Ligas Camponesas, que se està transformando num movimento de caráter na-cional, depois de ter lançado suas raizes em Pernambuco e começado a espa-lhar-se pelo Nordeste. Ninguém mais pode ignorar ėste movimento — afirmou Juliao. Porque ninguém mais pode ignorar a mais sentida das reivindicações dos milhões de habitantes mais se solucionaria. do campo em todo o país:

a liquidação do monopólio da terra, a reforma agrária. Julião mostrou o quanto e nocivo hoje ao desenvolvimento econômico nacional o sistema de propriedade territorial dominante, constituindo-se no mais sério obstáculo ao nosso pleno progresso. Mais de 60 por cento da população do Brasil, os habitantes do campo, cerca de 40 milhões de brasileiros, estão por éle reduzidos a uma vida de

séria que não conhecem nem mesmo os favelados das grandes cidades. E não poderá haver reforma agrária — acrescentou — sem a destruição radical do lati-fundio semifeudal. A re-forma agrária, disse, confunde-se hoje com a propria luta pela independência eco-nômica do Brasil, é parte integrante dessa luta pa-

CONSELHO DAS LIGAS

Francisco Julião mencionou em seguida a ativida-de que vem sendo exercida nos últimos tempos pelo Conselho das Ligas Camponesas, formado por repre-sentantes dos trabalhadores rurais e por técnicos - economistas, agrônomos e ou-tros especialistas. O Con-selho elaborou recentemente, na base de um acurado estudo da estrutura agrária, um documento suscinto mas valioso como ponto de partida para uma definição programatica pela reforma

O documento faz uma análise critica do projeto de revisão agrária do governo paulista do sr. Carvalho Pinto, mostrando a sua inocuidade, o seu caráter demagógico, visando na verdade enganar os ingenuos. Os preços estipulados para a aquisição da terra, em São Paulo, só seriam accessívels aos ricos — e os ricos não estão em causa no problema da reforma agrária. São os mais pobres, o₃ que não têm terra nem dinheiro para comprá-la, que mais necessitam da reforma agrária, de uma autentica reforma agrária. Segundo o projeto da revisão agrária do governo Carvalho Pinto, a questão ja-

Outro trabalho de inicia-tiva oficial que merece critica pelo Conselho das Ligas Camponesas é o plano mandado elaborar pelo governador de Pernambuco. Além de não favorecer absolutamente aos que não tem terra e querem terra para trabalhar, além de manter o regime latifun-diário semifeudal, o plano do sr. Cid Sampaio bilita as mais escandalosas negociatas com terras a

custa do Estado. Na prática, só val favorecer amigos particulares do governador, dos homens do govérno de Pernambuco, alguns lati-fundiários em dificuldades econômicas e que podem vender a bom preço suas terras ao Estado. Ao lavra-dor pobre, seria impossível a aquisição dessas terras, pois uma pequena gleba de 25 hectares custaria no mi-nimo 400 mil cruzeiros, quando o homem do campo no Nordeste não pode se quer comprar um par de sapatos. As despesas ulterio-res para "legalização" do lote de terra subiriam a 700 mil cruzeiros aproximadamente.

Ai está outro exemplo de projeto demagógico de re-forma agrária, cujo objetivo é precisamente desviar a atenção do problema. fingir que éle está sendo solu-cionado, quando de fato está sendo agravado.

Acentua o trabalho lido e comentado por Julião o fato de três quartas partes da população nordestina, por exemplo, viverem em áreas rurais, o que constitui motivo de extrema pressão sobre os recursos da terra. unica fonte de sustento e oportunidade exclusiva de trabalho para um avulta-do contingente de 16 milhões de pessoas. Essa pressão é acentuada por uma estrutura juridica e económica arcaica e injusta, des-tacando-se a circunstância de que cèrca de 80 por cento dos lavradores trabalham em terras alheias à merce

dos latifundiários. Acentua o referido documento que não só os sem cias de semelhante regime, como também as sofrem os pequenos agricultores, em vias de proletarização, dado o péso esmagador do latifundio semifeudal, que tudo açambarca, tudo domina, tudo controla.

PROPOSTAS CONCRETAS

Por fim, o conferencista propòs, em nome das Ligas Camponesas, algumas medidas concretas destinadas a encaminhar a solução do grave problema agrário que estrangula o nosso desenvolvimento econômico. Es-tas medidas iniciais seriam: regulamentação do arrenda-

mento e da parceria, estatuindo-se a expressa con-tratação destes tipos de relações de produção à base de prazos longos e preços módicos, com possibilidade de aforamento das terras; estabelecimento de sanções cronômicas eficientes, pela tributação e outros meios, contra a concentração mo-nopolista da terra; dosção das terras em usufruto ou entrega de títulos de pro-priedade às cooperativas de lavradores; aplicação plena aof homens do campo dos direitos assegurados aos habitantes das cidades (leis socials); extinção do inter-mediário, organizando-se centros de fornecimentos de viveres para o homem do campo; reestruturação da lavoura canavieira; criação das Ligas Camponesas em

ambito nacional, etc. A assembléia da ABI, pelo enorme interesse que des-pertou, pela compreensão de nonstrada pelo público, suas reações prontas e in-teligentes à explanação felta por Francisco Julião, deu início a uma nova fase na luta pela reforma agrária no Brasil. Da agitação passa-se agora à organização e à formulação de programa condizente com a complexidade e importância da questão. Esta não pode mais ficar afeta unicamente aos economistas e aos go-vernos estaduais desta ou daquela unidade Isolada da Federação. E' um problema nacional e tem que ser en-

do e resolvido como problema nacional, com a ne-cessária urgência. O aumento da responsabilidade do Congresso, com o parla-mentarismo, exige que scjam postos de lado os in-teresses dos latifundistas semifeudais que no Parlamento até hoje impediram a marcha de medidas legais pela reforma agrária. Esta--se aproximando uma época em que, se o Congresso e o governo continuarem cri-minosamente ausentes nesta questão vital para os destinos do país, as massas camponesas organizadas, com o pleno apolo das populações urbanas, levarão a cabo a reforma agrária com suas

A assembléla da ABI fol um poderoso voto a seu

A Aliança Operário-Estudantil Comandou a Batalha da Legalidade em Fortaleza

Reportagem de Annibal Bonavides correspondente de NR no Ceará

Très passeatas impressio-nantes no centro da cidade. manifestações de protesto feltas por todas as formas contra a ameaça de ditadu-ra, instalação de "territorio livre do Ceará" e da "casa da resistência democrática", lançamento de uma emissora clandestina em defesa da legalidade, memoriais, te-legramas, distribuição de manifestos e volantes, as-sembléias sindicais e estudantis, - foi com estas armas de grande potência patriótica e democrática que o povo cearense lutou firmemente nos dias da crise politica que abalou o país.

Foram assim reafirmadas as tradições do Ceará. Tradições de luta pela causa da liberdade e da independência nacional. Tradições de heroismo que os fatos de nossa História registram.

Desta vez, a Aliança Ope-rário-Estudantil de Fortaleza reviveu, magnificamenee, com o apolo geral das massas populares, as páginas es-critas pelos lutadores do passado, na capital cearense, no Vale do Cariri e em outras regiões do Estado, mas lutas cívicas e nas batalhas militares sustentadas pela Confederação do Equador, pela Independência, pela Abolição e pela Repúbli-ca. A Aliança Operário-Estudantil fol a viga mestra da resistência do povo cearense contra o golpe fascista que se pretendeu consu-mar. De nada valeram as investidas furiosas dos inimigos da democracia, com seu aparato belico e sua campanha de provocações e in-timidações. Defendendo uma causa justa, a Aliança Operário-Estudantil de Fortaleza impôs-se decididamente diante dos agentes da reação e do imperialismo ianque, levando-os à impoténcia e ao desespêro.

«TERRITORIO LIVRE DO CEARÁ»

Quando, na tarde de sexta-feira, 25 de agósto, as emissoras de todo o Brasil lancavam ao ar a surpreendente noticia da renúncia do sr. Janio Quadros, ao mesmo tempo em que fontes oficiais suspeitas levantavam uma dúvida sóbre a posse do vice-presidente João Goulart, logo se viu, em Fortaleza, que centenas de estudantes procuravam o Clu-be do Estudante Universitàrio (CEU) e os operários se dirigiam às sedes de seus sindicatos. A noite desse mesmo dia, mais de mil estudantes do Colégio Estadual do Ceará desceram em gigantesca passeata rumo ao centro da cidade, cantando hinos patrióticos e realizando comicios relampagos, em defeza da Constituição e contra o golpe militar-fas-

Mas no dia seguinte, as sedes de todos os sindicatos de Fortaleza foram ocupapor forcas militares, num clamoroso atentado a liberdade sindical e aos di-

reitos democráticos do povo. Entretanto, a reação, que se precipitara tão infrene contra as organizações da classe operária, não tivera ainda o topête de ocupar o CEU, onde funciona o Restaurante Universitàrio.

E foi para o CEU que acorreram os estudantes (universitários e secundaristas). Imediatamente constituiram-se em assembléia permanente, formaram o Co-mando Central da Legalidade, lançaram proclamações an povo, e convidaram toos sindicatos operários da capital a se reunirem na Casa da Resistência Demotambém chamada de "Território Livre do Cea-

Faixas foram colocadas na fachada do edificio, que da para a mais movimentada artéria central de Fortale-22 a Arreida Visconde de de Benfica, Poderoso servico de alto-falantes. com as suas bocas voltadas para a avenida, irradiava músicas marciais e vibrantes chamamentos à luta em defesa da Legalidade democra-tica. Fora do edificio, piquétes volantes distribuiam constantemente manifestos e boletins conclamando as massas à resistência. Todos os carros - automóveis, jipes, caminhões, ônibus eram convidados a parar um minuto, a fim de que seus ocupantes, pudessem ouvir um pouco de música e as palavras de ordem saidas do "território Livre do Ceará". E eram centenas e centenas de veiculos que trafegavam cm frente ao CEU no decor-

rer de uma hora. E fol assim, ao calor dessa grandiosa batalha civica, que se fortaleceu e se consolidou, a Aliança Operário--Estudantil, pacto de luta e de honra firmado ha mais de quatro anos, entre os sindicatos dos trabalhadores de Forteleza e as entidades estudantis. Esse pacto na ju por ocasião da memoravei luta contra a carestia de vida e o aumento das passagens de ôni-bus, quando estudantes e operários ganharam as ruas da capital cearense, ergueram barricadas e impediram o tráfego até que as autoridades barrassem as pretensões altistas dos empresarios de transportes coleti-

A SEGUNDA PASSEATA

Eram 22 horas de um dos doze dias que abalaram o Brasil.

De repente, colossal mole humana, saindo precipitadamente dos amplos salões do CEU, ganhou a Avenida Visconde de Cauipe.

Imediatamente, como se obedecessem a uma palavra mágica, a massa se dispôs em forma compacta, de bracos dados, em colunas de vinte a trinta pessoas. E de peito aberto, e olhar inflamado de amor à liberdade. os rostos voluntariosos e uma decisão inabalável em todo o seu aspecto, aquêles milhares de estudantes avançaram firmemente rumo ao coração de Fortaleza, que a a Praça do Ferrei-

As janelas das residências foram se abrindo de par em par. Homens e mulheres assomavam para ver e aplaudir a maciça formação de patriotas que la passando com a bandeira da liberdade desfraldada.

Nas proximidades da Praça do Ferreira, maltas policiais tentaram barrar o passo da passeata. Mas foi em

A passeata prosseguiu, as-sinalando um dos mais belos e emocionantes espetaculos de patriotismo de que ha noticia na historia do

MORTEIROS, METRALHADORAS E BAIONETAS CONTRA

O CEU.. No dia 30, jornais e cinis-soras de Fortaleza anunciaram, para a tarde, a realização de nova e gigantesca passeata, promovida pela Aliança Operario-Estudantil e com a participação de to-

Em resposta, o comando da 10.ª Região Militar declarou proibida a manifes-

Por sua vez, o Comando Central da Legalidade (estudantes e operarios) reafirmou sua decisão de promover a passeata, a qualquer

Na hora aprazada, o CEU estava repleto de milhares de universitários, secundaristas e rabalhadores de todas as categorias profissio-

nais de Fortaleza. Mas do lado de fora do CEU, acampara um verda-deiro inferno bélico. Tódas as guarnicões militares sediadas em Friedra, ali se postavam, com o grosso de

suas tropas, empunhando morteiros, metralhadoras e baionetas. Nunca se vira a cidade transformada em tamanha praça de guerra. O CEU foi totalmente cercado pelo inferno. Em dado momento, todo o trafego fóra impedido nas imediações e tódas as vias de acesso estavam tomadas por tropas militares. A ordem era reprimir violentamente a passeata.

Para evitar um banho de sangue, a manifestação foi suspensa. Mas toda Fortaleza e o Ceará inteiro acompanharam ésse grande mo-mento que foi sem dúvida um dos mais altos da reststencia democrática, nos dias da crise politica que sacu-diu o país, de norte a sul.

Mesmo sendo impedida, pela fórça bruta, de empunhar livremente as suas bandetras nacionalistas e democráticas, na praça, que e do povo, como disse Cas-tro Alves, os operários e estudantes earenses fizeram a maior demonstração de sua gloriosa campanha, pela profunda repercussão alcan-çada pelo acontecimento.

PRISÕES DE LIDERES SINDICAIS

Houve numerosas prisões de lideres sindicais em Fortaleza, nos dias da crise politica. Prisões efetuadas pelo comando da guarnição federal e contando com a conivência e o beneplácito do governador Parsifal Barro-

Essas prisões iam sendo relaxadas ante a pressão e os protestos dos sindicatos e de outras organizações estudantis e populares.

Très delas, porem, se revestiram de major gravidade, caracterizando nitidamente a onda de terror que se la implatando, com a violentação dos direitos e ga-rantias constitucionais. Foram as prisões dos líderes sindicais José de Moura Beleza, presidente do Sindicato dos Bancários, e Carlos da Costa Jatai, presidente do Sindicato dos Gráficos, além do comerciario Antonio Meireles.

Recolhidos à Base Aerea de Fortaleza, esses lideres sindicais ficaram presos incomunicaveis durante seis dias consecutivos, sem di-reito a banho, lavagem de dentes ou qualquer asseio corporal, impedidos de lei jornais e tomar conhecimento de qualquer noticia. Em prol da liberdade dos dirigentes operarios, levantou-se imenso clamor na capital cearense. Elementos representativos de todas as classes e camadas sociais fizeram pronunciamentos pe-la liberdade de Beleza, Jatai e Meireles, enquanto os sindicatos dos Bancários, Gráficos, Jornalistas Profis-sionais e Associação Cearense de Imprensa ficaram em assembléia permanente a partir do dia 7 de setembro. Postos afinal em liberdade ,os dirigentes sindicais foram alvo de estrondosa manifestação de desagravo,

tudantis e de organizações populares e do comércio. **OUTRAS MANIFESTAÇÕES**

realizada no Palácio do Co-

mércio, da qual participa-

ram delegações de todos os

sindicatos, das entidades es-

A jornada em defesa da Constituição e da Legalidade abarcou, em Fortaleza, todos os setores politicos e sociais.

Como em todo o Brasil, a frente única legalista e democrática englobou tódas as fórças atuantes na vida pública, sem exceção. Papel saliente coube, nes-

sa luta, aos jornais "Gaze-ta de Noticias", "Diario do Povo" e "O Estado", bem como a tódas as emissoras de Fortaleza. A Ordem dos Advogados,

Secção do Ceará, o Centro Médico Cearense, o Clube de Engenharia, a União Ge-ral dos Sanitaristas, a União Geral dos Ferroviarios, bem como outras entidades representativas, lan-

O PARANA NA BATALHA

A renuncia do presidente Janio Quadros, como nos demais ponto do território nacional, foi recebida com estupefação no Parana, Em Curitiba e nas principais ci-dades do Estado o acontecimento provocou as mais desencontradas reações e, num primeiro momento, registraram-se pronunciamen-tos e manifestações em favor do retorno do renunciante ao posto que ocupa-va. Essas demonstrações iniciais de alguns setores da população paranaense, traziam em seu bôjo, já, aquéles sentimentos que deter-minaram, depois, o aprofundamento da luta em defesa da legalidade e pela posse do sr. João Goulart na Presidência da República. Os pronunciamentos, todos, nessa fase, constituiam veementes denúncias contra o grupo reacionário de militares e civis que tentavam vio-lar a Constituição e instaurar uma ditadura fascista

no pais. Na noite do dia 25 de agósto, em Curitiba, realizou-se uma grande manifestação popular em defe-sa da Constituição, convo-cada pelas entidades de trabalhadores e estudantes que haviam organizado a Aliança Operário-Estudantil. Dai surgiram todas as diretrizes para o movimento que empolgou a todos os paranaenses, o apelo à resistencia contra o golpe e pela posse de Jango. No dia 26, com a situação mais clara, os pronunciamentos e a ação popular começaram a se cristalizar na organização do poderoso movimento de resistência ao qual, depois, se juntaram o comando, a oficialidade e os soldados da V Região Militar.

O POVO SE ORGANIZA

Em Curitiba nasceu o movimento. Constituida a Aliança Operário-Estudantil, integrada por todas as entidades estudantis paranaenses e por 47 federacões, sindicatos e associa-ções de trabalhadores, lançada a conclamação ao povo para a organização dos comités de resistência democrática, o movimento logo ganhou amplitude, pas-

Para Derrotar Golpe Contra Democracia sando a integrá-lo fórcas as mais diversas, partidos politicos, representantes executivos municipais, deputados estaduais e ve-readores de diversas cida-

Na Capital, o prefeito ge-neral Ibere de Matos se co-locou decididamente ao lado da legalidade e patrocinou organização do Comitê Central da Resistência Democrática, que se instalou no Paço da Liberdade, sede do governo municipal.

Da mesma forma que na Capital, nas principals cidades do interior, entre as quais Paranaguá, Londrina, Ponta Grossa, Arapongas, Apucarana, Rolância, trabalhadores e os estudantes comandaram as demonstrações legalistas e organizaram o povo para a resistência. Em todas essas cidades foram organizados comités e aliancas para resistir ao golpe. Em Paranaguá, sob a direção dos estivadores e portuarios, foi constituida a Frente Operaria, que dirigiu tóda a batalha da resistência com o apolo decisivo dos estudantes e dos representantes da Câmara de Vereadores. Em Londrina e Ponta Grossa, além dos estudantes e operários, os lavradores se inscreveram desde os primeiros momentos entre os soldados da legalidade, organizando comités nas fazendas e vilas e participando das manifestações realizadas nessas cidades. Em Londrina, por exemplo, um grande comicio foi realizado e dele participaram mi-lhares de lavradores e trabalhadores agricolas. Na maioria das cidades

do interior, destacou-se pe-la sua participação ativa na organização de comitês o legislativo municipal. Decla-

raram-se em sessão permanente, emitiram pronunciamentos em favor da posse de Jango e contra os golpistas e se inscreveram como membros atuantes dos comités de resistência democrática. Em cidades como Londrina e Ponta Grossa, por exemplo, os presidentes das Cámaras Municipais estimularam a criação de organismos de resistência e se colocaram decididamente à

frente dos mesmos. O VOLUNTARIADO

Como no Rio Grande do Sul e em Goiás, também no Paraná verificou-se o movimento de alistamento de voluntários. Mais de 40.000 se inscreveram na capital e em algumas cidades importantes nos primeiros dias da crise. Espontáneo no inicio. o movimento logo passou a ser dirigido pelos comitês de resistência democrática, que inclusive entraram em contacto com os comandos militares tendo em vista o aproveitamento racional dos grupos de voluntários que se organizavam.

Em Curitiba, o comparecimento de voluntários aos numerosos postos de alistamento instalados na cidade foi enorme. Só no primeiro dia o pôsto central, instalado na sede da Prefeitura Municipal, inscreveu mais de 5.000, Movimentação idêntica verificou-se em outras cidades do Estado, principalmente no porto de Paranagua e na cidade de Londrina.

Ao lado da organização do voluntariado, entidades profissionais e outras constituiram grupos especializados capazes de oferecer assistência às autoridades militares e civis. Médicos e (Conclut na 7.º página)



Aspecto da grande passeata dos trabalhadores e estudantes cearenses contra o golpe